

O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série № 20 16 de Março de 2016

Mensário

Director Fernando C. Bernardo



Figueiró X Figueiró

Estalou o verniz entre Câmara e Junta de Freguesia. "Caso" da propriedade dos Mações, antiga ETAR, chegou à Assembleia Municipal, e já há arrombamentos e queixas na GNR.

Eleições à vista?

Página 6



Concurso Municipal de Ideias Alunos mostraram trabalhos

Desporto:

Jovem figueiroense é campeã distrital de Basquetebol

Pág. 7

Apresentação da equipa de veteranos da Desportiva Os Jolas

Pág. 7

Futebol: Séniores

Juniores Iniciados

Pág. 11





Oficinas de Mecânica - Electricidade Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico Eletrónica

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231

e-mail: figueirocar@iol.pt - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241

Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos

Passado Arqueológico de Figueiró dos Vinhos As mamoas da Serra da Lousã (Freguesia de Campelo)

Continuando a divagar sobre a Idade do Bronze, algo mais se pode acrescentar para completar o panorama arqueológico dessa permanência histórica em terras figueiroenses.

As mamoas são pequenos túmulos funerários, caracterizados por constituírem um monte de pedras, de formato circular ou subcircular, semelhando uma mama. Deriva o seu nome do latim mamula (ou pequena mama), que, por corruptela, deu origem ao popular nome de mamoa. Entre os eruditos e arqueólogos, são preferencialmente designados como tumulus. Seja qual for a designação adoptada, certo é que se trata de monumentos funerários individuais, construídos para serem visíveis, diferentes dos da pré-história, que são colectivos, e utilizam já a incineração. Depois de queimado o cadáver, as cinzas eram colocadas numa urna cerâmica e colocadas num covacho, no centro da mamoa, sendo este coberto por um montículo de pedras, delimitadas por um anel lítico de contenção. A frequente utilização de quartzo leitoso, bem como a sua posição altimétrica, revelam que se trata de marcadores de

território de uma determinada população que ali

Podem surgir isolados, agrupados dois a dois (um maior e um mais pequeno), ou em necrópoles mais vastas, de que existem bons exemplos no concelho de Pampilhosa da Serra (cf. Carta Arqueológica do Concelho de Pampilhosa da Serra).

No presente caso, as mamoas surgem agrupadas em duas necrópoles de três túmulos, sendo que um dos grupos se encontra já no concelho de Miranda do Corvo, mas a poucos metros do limite

concelhio. O outro grupo, dentro do concelho, encontra-se a cerca de 1 km da anterior necrópole. Para sul também existem outras mamoas, de que falaremos em artigos posteriores.

As mamoas foram localizadas no âmbito da

construção do Parque Eólico de Vila Nova II, e resultam das medidas de minimização previstas na lei, tendo em conta a salvaguarda do património cultural pré-existente.

A primeira mamoa foi denominada Mamoa da Lomba da Tarrastreia 6 e trata-se de um mon-

> tículo sub-circular, com cerca de 4,30 m de diâmetro, evidenciando ligeira sobreelevação em relação ao terreno circundante, constituída por blocos de xisto de pequeno e médio calibre e quartzo leitoso, incluindo pedaços minúsculos, bem compactados com terra. Situa-se em

zona de portela (ou selada) próximo de cruzamento de estradões recentes e junto da antiga estrada de sulcos. Está no limite de uma lavoura recente, correndo risco de desaparecer, dada a sua fragilidade.

Carlos Batata, Arqueólogo

A segunda mamoa foi denominada Mamoa da Lomba da Tarrastreia 4 e trata-se de uma concentração de blocos de xisto, e quartzo leitoso de pequeno calibre, em torno de um entroncamento de duas antigas vias de sulcos. A estrutura original poderia ter cerca de 4,30 m de diâmetro. É perceptível uma pequena sobrelevação, nos taludes da via, mas a instalação da antiga via provocou a destruição da estrutura.

A terceira mamoa foi denominada Mamoa da Lomba da Tarrastreia 5 e trata-se de uma concentração rectangular de pequenos blocos de xistos e quartzo, com cerca de 4 m de diâmetro, próxima da anterior.

Para além destes vestígios existe ainda a notícia do achamento de um machado de bronze, da época de que estamos tratando, achado na Serra dos Carrascos, situada a oeste da povoação de Fato, a cerca de 1,5 km do Castro de S. Simão. Existe uma reprodução do machado no Boletim da Sociedade Santos Rocha, da Figueira da Foz, citado na Revista de Guimarães, de 1951.



Cães Heróis



Cães que salvam vidas e prendem vilões são personagens comuns no cinema desde 1920, quando o pastor alemão Rin Tin Tin fez fama decidindo o enredo de dezenas de filmes. Não se trata apenas de ficção: na vida real há casos espetaculares de cães heróis. Um feito muito comum é o de cães que alertam os donos em situações de perigo. Como a atriz Drew Brarry-

Bigodes

more, que em 1998 foi salva pelo rafeiro Flossie num incêndio que destruiu a sua mansão em Bervely Hills. Ficou tão grata que depois registou em nome do cão a propriedade avaliada em 3 milhões de dólares.

Alguns cães têm um heroísmo inato tão evidente que nem precisam de treino para realizar as suas proezas. Como o terranova, que tem fama de "resgatar" quem não está a precisar ele salta para a água e nada em direção a qualquer pessoa que vir, mesmo que a pessoa esteia só a dar um mergulho, e não a afogar-se.

Outros aprendem a tornar-se salva-vidas profissionais. Como os labradores e os golden retrievers, os preferidos como guia para cegos, surdos e deficientes físicos. Depois de cerca de 2 anos de treino, eles são capazes de realizar tarefas de grande responsabilidade: transformam-se em olhos para atravessar ruas movimentadas, ouvidos para quem não é capaz de ouvir, mãos e pernas para pessoas em cadeira de rodas que precisam de alcançar objetos.

setembro de 2001 nos Estados Unidos, uma das maiores tragédias da história recente. Mais de 100 labradores, golden retrievers, border collies, pastores alemães, cocker spaniels e vários rafeiros talentosos trabalharam para encontrar sobreviventes. Como o pastor Trakr, que apontou o local onde estava a última sobrevivente resgatada, Genelle Guzman-McMillan, que passou 27 horas soterrada.

Outro sobrevivente da tragédia também deve a sua vida a um cão. O técnico de computação cego Omar Eduardo Rivera trabalhava no 71º andar da torre norte quando um dos aviões atingiu a torre. Seu cão-guia Dorado, um labrador, descansava debaixo da mesa. Entre sons de pânico e cheiro a fumo, Rivera resolveu soltar Dorado, certo de que não conseguiria sair dali com vida – pelo menos o cão teria uma oportunidade. Fez um último carinho ao amigo e tirou a sua coleira. Mas o cão não pensou da mesma maneira: deu meia volta e empurrou Rivera em direcão à escada de emergência. Guiou o dono numa descida que durou uma hora até chegar à porta da rua. Se Rin Tin Tin ainda fosse vivo. certamente adoraria interpretá-lo no cinema.

Para Adoção

A Soja e o seu mano nasceram na rua. Foram acolhidos pela associação Pegadas e Bigodes juntamente com a sua mãe.

A Soja é fêmea, tem 3 meses e será de porte médio. Não tem raça definida. Será entregue vacinada, desparasitada internamente, externamente e com microchip.

A Soja procura uma casa para toda a vida onde seja amada, respeitada e considerada parte da

Se pretender adotá-la, envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou telefone para 926464799.



Poucas vezes os cães tiveram uma oportunidade tão boa para mostrar os seus dotes de salvamento como depois dos ataques de 11 de

Mais uma vez ainda o problema da (falta de) Pontualidade



Quando hoje resolvi escrever mais um aponta- exemplo tem de vir "sempre de cima". Por ou- Com a palavra EVENTO pretendo envolver ESmento sobre a falta de pontualidade lembrei-me de primeiramente, fazer uma reflexão sobre o assunto. E ainda bem porque cheguei à conclusão de que, afinal, o número de atrasados não é tão grande como eu tenho vindo a imaginar. Há, efectivamente, muitas pessoas que chegam "depois da hora", mas na minha opinião, só devem ser consideradas atrasadas as que chegam depois de o evento ter começado.

Assim parece-me mais fácil resolver este assunto uma vez que apenas são necessárias duas condições: CORAGEM e DETERMINA-ÇÃO por par te das Organizações quer sejam públicas ou privadas, não esquecendo que o tras palavras: Os eventos devem começar exactamente à hora para que foram programa-

E, então, quando uma pessoa chegar duas ou três vezes a um evento depois de o mesmo ter começado (à hora prevista) certamente que passará a ter mais respeito pelos outros.

Sou do tempo em que a PONTUALIDADE nesta terra "à beira serra implantada" era como que um "ponto de honra" dos Figueiroenses. Será que há alguém que não possa cumprir a pontualidade ou que julga que não o fazendo ganha personalidade? Responda quem souber. Eu não sei.

PECTACULOS PUBLICOS, REUNIOES, CON-FERÊNCIAS, etc., etc., sem esquecer os... almoços e jantares convívio.

Evidentemente que não pretendi ofender seja quem for, apenas e só procurei ajudar a pôr fim a um problema que tanto nos envergonha.

Portanto mãos à obra: se for precisa a minha colaboração podem contar, sendo certo que pouco mais poderei fazer uma vez que sempre fui - e continuarei a ser - PONTUAL. Para todos (incluindo os que chegam depois da hora) um grande e sincero abraço do

Artur Mateus



Editorial A outra face da Democracia

A democracia é a pior forma de governo imaginável, à excepção de todas as outras que foram experimentadas.

Esta frase, atribuída a Winston Churchill, reflecte aquilo que todos nós muitas vezes sentimos: que a Democracia está longe de ser um sistema perfeito, mas que as alternativas são bem piores.

Muitas vezes a Democracia cria incómodos e constrangimentos, é certo:

Na imprensa acontece publicar-se aquilo que não se gosta, mas há que respeitar um dos pilares que é a liberdade de expressão. Na política tomam-se decisões impopulares, diferentes daquilo que os eleitores esperavam, em prol do equilíbrio orçamental

ou outro.

Não raramente nós, cidadãos, somo confrontados em ter que aceitar realidades com as quais podem não concordar, acatando um princípio tão simples como o respeito pela diferença.

Aceitar os resultados eleitorais é por vezes "engolir um sapo vivo", mas que tem de se deglutir na mesma.

Em Figueiró dos Vinhos vive-se agora uma situação que não sendo agradável, não tem nada de muito dramático. Falo do "Caso dos Mações", onde duas autarquias do mesmo concelho então em conflito.

Não é inédito no País. Já aconteceu em alguns sítios e provavelmente vai continuar a acontecer em outros. Resulta do pleno exercício da Democracia, e do direito que as autarquias têm de defender aquilo que acham mais correcto e conveniente para a população que representam.

O "Caso dos Mações" é na realidade um incómodo, mas é algo que se pode ultrapassar com diálogo e cedências, como aliás as partes concordam.

Felizmente já lá vão os tempos em que os jornais iam ao "lápis azul" e que os autarcas eram nomeados pelo governo da República. Embora fosse conveniente para alguns.

António B. Carreira

Sentindo

Fogo místico, fogo muito ardente, Em minha Alma arde com fragor, Misto de doçura ou talvez dor, Me aquece o coração, feito dormente

Apenas minha Alma a dor consente, Saber se dentro de mim ainda há calor, Ou se ainda sofro uma dor maior, Que aquela que senti, em mim latente:

Olho e vejo passar o meu passado, O sangue nestas veias coagulado Esquecendo um romance de safiras

Vede amigos que já estou condenado, A divagar na noite, atormentado, Sentindo um sentir que não sentiras.



Alcides Martins



O FIGUEIROENSE

Colabore com O Figueiroense

Colabore com este jornal, enviando os seus artigos ou conteúdos para Jornal O Figueiroense, Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera, ou para o e-mail jornal.ofigueiroense@gmail.com

Figueiró dos Vinhos Presidente dos Presidentes e Não Só, **Quer Ser Ddt**

Por Victor Camoezas

Desde o princípio do século XX que a nossa linquagem têm sofrido confusão com palavras idênticas mas de fins diferentes.

Está neste caso ddt que sendo um inseticida para matar os piolhos das crianças das escolas, utilizado também em parasitas nos cães, gatos e uso caseiro, felizmente hoje quase debelado, eis que surge um novo DDT, por força da falência do maior banco português .

Ser presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, presidente da junta de freguesia de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, ser presidente da seção do PSD local e outros biscatos, pouco tempo lhe sobra para desempenhar as suas funções principais de funcionário da Câmara Municipal entidade que suporta a colmeia dos doutores e engenheiros que acarreta uma despesa de cerca de 25 % da receita camarária.

Avaliamos o funcionário camarário Luís Filipe Antunes da Silva o presidente dos presidentes e não só e como não podia deixar de ser desempenha as funções de tanta presidência como um emblema na lapela do casaco . Na política é uma maneira de arranjar uns dias de férias como aconteceu nas últimas eleições legislativas fazer parte das listas, copiando o seu colega Carlos Lopes que hoje ainda está a cumprir 5 anos e meio de prisão com pena suspensa pela corrução no desempenho de deputado . Na recente eleição presidencial fez

o papel de emplastro num candidato para aparecer nas tvs.

Recentemente uma Brigada da Policia Judiciária esteve a verificar a contabilidade da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, no que diz respeito ao serviço que lhe está distribuído tudo sobre a floresta - e considerou as averiguações " pouco esclarecedor " .

Mas o mais grave e que passou despercebido aos Figueiroenses foi o senhor silva ter a grande infantilidade na qualidade de presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos de propor ao Presidente da Assembleia Geral da Associação um louvor de benemérito ao seu colega Luís Silveirinha por ter prestado um exemplar serviço de mérito á Associação na angariação de fundos da UE para ampliação e beneficiação do Quartel dos Bombeiros Voluntários, orçado em 458.480,95 € de investimento elegível .

Que dirão os Figueiroenses que nos 80 anos da Associação estiveram ao serviço dos Bombeiros durante, dez, vinte, trinta, quarenta e cinquenta anos angariando dinheiro em cortejos de oferendas, peditórios para a construção de dois quarteis dos bombeiros, viaturas, fardamentos e tudo o necessário para o bom funcionamento da Corporação como voluntários ou membros dos corpos sociais e que foram esquecidos pela vaidade do atual presidente?



O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na "PAPELARIA JARDIM" Telefone nº 236 553 464 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros - 3260 - FIGUEIRO DOS VINHOS

Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de "O Ribeira de Pera" e de "O Figueiroense" usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros. Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de de 20	
Nome	
Morada	
Código Postal	NIF
Localidade	
País	Assinatura

O FIGUEIROENSE Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER - Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER - Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira Impressão: Coraze - Oliveira de Azeméis Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral:castanheirense@ip.pt Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302 Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 - 2º 3280-013 Castanheira de Pera

Internet:

http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/ Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve



O dia que mais temi em toda a minha vida chegou. Hoje, nasce o meu filho. Só o pensamento de o ver iá me faz tremer os joelhos. É o pavor que me corrói, sei bem disso. É como se nas veias não houvesse sangue, nem vida, nem nada para além de uma incapacidade de se ser.

Sei que muitos já me terão asco... Acreditem quando vos digo: Eu apenas sou... diferente de todos os outros. Por favor, não me considerem um louco. É tudo o que vos peço. É o único desejo deste corpo que caminha pelo corredor da maternidade. Sigo para o quarto onde está a minha mulher e faço-o com passos morosos. Cada um mais morto que o anterior. Por vezes, paro e encosto-me a um canto. Como agora: parei para vos escrever o que sinto. O que sentirei eu? Não me sinto em mais nada senão no medo.

Sinto repulsa de mim. Temer ver o meu próprio filho... Vejo num momento de felicidade a possibilidade do meu maior desastre. Isso por si é o maior desastre de todos. Contudo, não me interpretem mal. Eu tenho uma razão válida para isso. Como já vos disse: eu sou diferente de todos os outros.

Dei mais dois passos e deixei-me cair para um banco, também ele deixado ali por acaso. Sentado, olhava o vazio das paredes decoradas com uns azulejos cor-de-rosa e apáticos, quando passou um casal que transportava um carrinho de bebé. Pareciam felizes. Não percorridos de uma alegria momentânea, mas algo mais enraizado que a sua própria noção enquanto gente.

O homem, nos seus sessenta, sorria para a esposa, na casa dos trinta. Sorriam pela cumplicidade que o bebé lhes havia trazido... O bebé... Oh, o bebé... Ao vê-lo, desatei numa depressão relâmpago. Um buraco negro pela antecipação do sofrimento alheio. Um coro de choro destoante com a felicidade que trazer um ser ao mundo é.

Se eles soubessem..., pensei, Se eles soubessem! A minha mente levou-me para uma memória longínqua. Uma que nos últimos meses revi demasiadas

Era um rapazinho com pouco mais de dez anos. Chovia. Nada que incomodasse os espíritos desassossegados por mais cinco minutos de brincadeira. Nem o meu, nem tampouco o dos meus colegas. Vestidos com roupas enlameadas, dávamos os últimos toques de um jogo de futebol.

- Quanto está? perguntei. A respiração acelerada da corrida.
- Cinco a três! berrou um colega vestido com um polo azul e vermelho - Estás a perder! - fez uma careta e voltou a concentrar-se no jogo.

Estou a perder?, interroguei-me. Não podia perder! Recordo-me da chama que se acendeu em mim ao ouvir essa iniúria. Uma intensidade tomou conta de mim e as pernas pareceram sumir. E corria como nunca. Persegui o jogador com a bola, agarrei-lhe o braço e recuperei aquele sonho redondo!

- Falta! Falta! reclamou.
- Falta de jeito! respondi com o que ouvia o meu pai dizer em frente ao televisor.

Acelerei de bolas nos pés. E fintei um, e depois outro e agora eram todos passado. Levantei a perna direita e ia rematar.

É golo!, festejej antes de marcar. É golo!

Apoiado na perna esquerda vi o colega a quem tinha tirado a bola. Atirava-se de pernas. Não havia escapatória! E o destino estava mais que tracado.

Foi como se um comboio me derrubasse a perna. E voei... sem asas. Aterrei no chão sem amparo e o mundo tornou-se uma mancha negra. Nada via. Nada ouvia. Nada sentia. Foi como se deixasse de existir. E o mundo... desligou-se.

Acordei deitado. Uma luz intensa, baça e persistente, atacava-me os olhos. Mas não estava só. Uma dor de cabeça sem controlo tinha tomado conta de mim. Desviei o olhar da lâmpada do teto e virei a cabeça para a minha esquerda. Vi duas figuras humanas. Eram desprovidas de traços e estavam sentadas

O Último Dia da Realidade

sobre o ar. Apenas depois vi o banco da cor da parede. E aos poucos, as figuras humanas foram ganhando rosto.

- Mãe... - balbuciei.

Ela saltou do banco e agarrou-me a mão: - Estou aqui. Sempre estarei. - disse, numa felicidade desesperada

Larguei um sorriso que se desvaneceu num segundo: - Mãe... Quem é o senhor? - perguntei, ao ver que um velho, que não conhecia, me apertava a outra mão.

Eles trocaram olhares. Por fim, ela dirigiu-se para mim: - É o teu pai...

- O meu pai? perguntei, ultrajado Tenho outro
- Não, querido.... respondeu, reticente Sempre foi este.
- Quero o meu pai! exigi.

Nesse instante, o meu quarto foi invadido por um grupo de adultos e idosos com roupas vincadas e coloridas. O meu coração em nuvens relampejou ao ver o que parecia ser um cortejo carnavalesco as-

Apertei a mão que a minha mãe me segurava: -Quem são estas pessoas, mamã? Tenho medo! A confusão na sua face não era mistério para nin-

guém: - São os teus colegas de escola, filho.

- Não, não são mamã...
- Vieram ver-te... Estão preocupados contigo. Um idoso, rechonchudo e de bigode farfalhudo, aproximou-se, baixou a cabeça e, possuído de vergonha, disse: - Desculpa ter feito aquela falta... Não devia ter sido mau para ti...
- NÃO MINTAS, VELHO! gritei-lhe Não foste tu. Foi um menino da minha classe.

No meio da multidão silenciada pela surpresa, uma cara que bem conhecia apareceu: - Ele assumiu o erro. - disse a professora, que estava tal e qual a tinha visto naguela manhã - Todos vimos o que ele fez... Ele só quer que o desculpes.

Mas professora, não foi ele... – insisti.

Olhou para o grupo de estranhos e disse-lhes: - O vosso colega precisa de descan... - Não acabou a frase. Uma dor invadiu-lhe a corpo e ela tremeu. Agarrada à cabeça, caiu sobre os joelhos.

A minha mãe prontificou-se, alarmada: - Precisa de

- Eu fico bem... e desmaiou.
- Alguém a ajude... gritou a minha mãe. Virou-se para o velho que tinha vindo com ela e pediu-lhe -Vai chamar alguém!

Eu, sem que nada o fizesse prever no meu mundo turvo, apaquei,

Despertei no dia seguinte. Um feixe de luz amarelada entrava no quarto através da abertura na janela. A cabeça já não me doía. A meu lado, estava a minha

mãe e... o mesmo velho que lhe tinha feito companhia no dia anterior. Tinham os olhos vermelhos e gordos. Só o choro lhes poderia ter dado aquele olhar.

- Choro?, pensei, De quê?
- O que aconteceu, mamã? perguntei de pronto.
- Nada, querido. disse-me. Notei que escondia algo. - Como estás?
- Estou bem... respondi. As palavras que queria partilhar eram outras - Diz-me o que passou, mãe. Aconteceu alguma coisa ao pai?
- Como podes ver, o teu pai está bem...

Insisti: - Mãe Diz-me

Ela levou um lenço de pano aos olhos, limpou-os e desistiu: - A tua professora... A tua professora foi dar a volta ao mundo... Nunca mais te poderá dar aulas. Eu era mais inteligente que isso: - Ela morreu? O velho, por fim, falou: - Sim, morreu.

Não quero falar contigo..., foi o que pensei dizer-lhe. Contudo, ao ouvir a sua voz senti um arrepio frio a percorrer-me o corpo. O velho era... o meu pai. A sua

voz estava mais fraca e rouca... mas era ele. Porque vejo o meu pai como um velho?, perguntavame alarmado, Porquê? O que se está a passar!? Alguém me ajude!

A cabeça não parou de criar cenários. E o mais claro surgiu-me como uma pedra sobre o meu mundo. Liguei os pontos.

O meu pai é um velho..., pensei considerando que o que me ocorria não passava de uma loucura, Os meus colegas também são todos adultos ou idosos... A minha professora estava como eu a tinha visto e...

"Quem Lê um Conto, Cresce um Ponto"

Não aceitava essa loucura como realidade! Não!, Não pode ser!, barafustei pensamentos. Olhei para a minha mãe e vi o seu rosto. Não era como eu me lembrava... Teria uma diferença subtil. Dois, três anos no máximo. E aí o choro tornou-se incontrolável. Um misto negro de soluços e asfixia por ser quem era. Só havia uma maneira de comprovar a minha insanidade: - Mãe... - falei cheio de reticências na voz. Uma lágrima espiava a paisagem através dos meus olhos - Dá-me um espelho, por favor.

Sem perceber o motivo, acedeu ao meu pedido. Depois de uma pesquisa caótica na sua mala sem ordem, entregou-me um pequeno espelho retangular. Virei-o contra a parede... Sabia que o momento em que visse o meu rosto poderia ser o mais decisivo de

Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

toda a minha vida.

Respirei fundo, como querendo ganhar a coragem que nunca teria. Tremia. Virei o espelho onde a verdade, pura e crua, seria refletida.

- AAAHHH – gritei, ao ver o reflexo de um rosto de olhos esbugalhados e... envelhecido.

A triste realidade era a confirmação da minha lou-

E assim, descobri que o meu mundo se tinha metamorfoseado. Possuía agora um dom cujo único objetivo era castigar-me. Nada mais. Desde esse momento que soube ser... diferente de todos os ou-

O que faz de mim tão especial?

Eu vejo o último dia de cada uma das realidades. Eu vejo as pessoas... como elas vão morrer! E é por isso que hoje é o dia que mais temi em toda a minha vida. Hoje, é o dia em que vejo o meu filho pela primeira

Comemorando o 1º Aniversário da sua colaboração com O Figueiroense, que saudamos, Sérgio Filipe Godinho decidiu presentear os seus leitores com este poema:

A Aceitação do Damião

Foram as farsas e as desgraças

Que, na escuridão de intempéries abençoadas por Éris,

Deram a criação do ser que se disse são ao nascer.

Pequena criatura, de largura e estatura, que no chão sem colchão

Chorava e berrava e apresentava o viver.

O progenitor, não protetor, disse a seu dizer:

- Não, não comigo. Que o Damião fique contigo!

O recém-nascido é já refém de na beira ter crescido.

A brincadeira é diminuta e da labuta vem a barulheira.

"Trabalha! Traz essa tralha!" - disse a escumalha atrás da borralheira.

O rapaz sem compaixão, que é incapaz de dizer não,

Respeita o capataz. Uma maleita sem perdão. É uma mala feita rumo à escuridão.

- Não, não comigo. Que o Damião fique contigo!

"Viver é prazer de te ter e cuidar".

Assim namora o Damião a sua paixão Isidora.

É na nobreza da pobreza que explora o amor.

Sim, sente-se a magreza do calor e sabe-se o fim.

Ele suprime o ardor da traição, da dor sem tato nem afim.

A negação soube-lhe a pouco... Sabe-se um louco. "Dei-te tão pouco..."

- Não, não comigo. Que o Damião fique contigo!

É a vida temida. A morte sem sorte. A encarnação da maldição.

"A arte vai matar-te" – disse o Fernando.

"A arte vai amar-te. Eu... vou andando."

Respondia assim no frenesim do que sabia ser seu vício fictício.

Sua profissão de criar algo para o outro amar.

A ilusão de ser diferente era fascinante. O falhanço contundente foi determinante.

- Não, não comigo. Que o Damião figue contigo!

Existe na demência de viver sem descendência.

Ele é o tal que não casou, nem criou, nem tão pouco ninguém amou.

Triste traste... É nada mais que um desigual desastre!

Dorme só e desperta na enorme desesperança que o espeta.

Oh... Ele que luta pela vingança e que quer a bonança que nunca alcança.

Só ele não previu o perigo de só beijar o próprio umbigo.

- Não, não comigo. Que o Damião figue contigo!

Do vazio vem o frio que não evita o arrepio

Da cegueira veio o trio da dor inteira: a ganância, a arrogância e a ânsia. A abundância de nada está já infiltrada neste mar sem rio.

Seca sem foz, o homem sem voz! Peca por não dar. Peca por pecar! Não tem destino este assassino do sonho...

Talvez, por essa insensatez, seja dono de um fado enfadonho.

- Não, não comigo! Que o Damião fique contigo!

Um hino ao sofrimento daquele que sofre sem alento. Tosse o seu último sentimento. Se está bem?

Está pior que a sua morta mãe! Ela jaz, ele vivo putrefaz! "Se guiser continuar..." avisou o médico "Temos que cortar."

"Corte, doutor." murmurou ao académico, sem certeza "Corte." O corte se fez, a sorte se fechou. Chegou a sentença da morte!

- Não, não contigo. Que o Damião figue comigo!



Universidade Sénior: "À Conversa Com"

"À conversa" com Edivaldo Monteiro

No âmbito do plano de actividades da Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos, realizouse no passado dia 23 de Fevereiro, na Casa da Juventude mais uma rubrica "À Conversa Com", desta feita com o atleta olímpico Edivaldo Monteiro - Edi Monteiro, como é mais conhecido -, sobre o tema "Dos Jogos Olímpicos à Universidade Sénior". Este evento contou também com a presença do figueiroense Paulo Miranda Oliveira, licenciado em Engenharia Biomecânica e técnico da Federação Portuguesa de Atletismo, no Plano de Apoio ao Alto Rendimento.

Perante uma plateia que quase lotou o auditório da Casa da Juventude e assistiu a esta rubrica com enorme entusiasmo, Edi Monteiro falou da sua experiência como atleta – com especial incidência pelos Jogos Olímpicos -, relatou algumas curiosidades e vivências só possíveis de partilhar com quem conviveu por dentro com aquele evento que é o expoente máximo de qualquer atleta e falou ainda da sua experiência enquanto fundador e impulsionador de uma Universidade similar.

Antes, já Paulo Miranda Oliveira tinha feito a apresentação do atleta, dito da sua felicidade em estar "entre os seus", descortinando na plateia alguns familiares e conhecidos da sua infância e da sua meninice enquanto

figueiroense. Paulo Oliveira falou depois sua complexa actividade ao serviço da Federação Portuguesa de Atletismo, no Centro de Alto Rendimento de Atletismo no Jamor, um espaço vocacionado para o treino de Atletas de Alto Rendimento. Mais concretamente no Plano de Apoio ao Alto Rendimento (PAR) que tem como objectivo melhorar as condições de preparação dos atletas portugueses com vista aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016 e Tóquio 2020. Um plano desenvolvido pela Federação Portuguesa de Atletismo, onde são integrados os atletas, e os seus treinadores, que obtenham determinadas classificações em competições internacionais, ou que alcancem determinadas marcas de acordo com as Tabelas de Prestação Desportiva (TPD), actualizadas anualmente.

Edi Monteiro, é um ex atleta olímpico português (esteve em Atenas 2004 e a Pequim 2008, tendo em Atenas chegado às meias-finais), que se destacou ao serviço da selecção portuguesa de atletismo e no Sporting Club de Portugal. Actualmente é treinador do Sport Lisboa e Benfica e Animador Cultural na Câmara do Montijo onde foi um dos grandes impulsionadores da Universidade Sénior local.

Enquanto atleta, a sua especialidade foram os 400 metros barreiras, tendo-se sagrado campeão nacional júnior em 1995 e campeão nacional absoluto por várias vezes. Participou

no Campeonato mundial de atletismo nas edições de 2001, 2003 e 2007. Em 2007 chegou às meias-finais. Em 2002, esteve no Campeonato europeu de atletismo de Munique, onde também chegou às meias-finais.

envelhecimento activo e na importância de vivermos cada dia como se fosse o último.

O evento contou também com a presença dos utentes do Centro Social e Cultural da Paróquia de S. Mamede e como habitual os idosos acom-



"À conversa com" Ricardo Pocinho

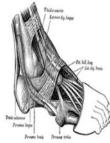
No dia 8 de Março a Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos realizou mais um evento "À conversa com" com o especialista em envelhecimento activo, Professor Doutor Ricardo Pocinho, sobre o tema "Envelhecer no feminino, uma conversa aberta a homens", que partilhou a sua experiência e conhecimento na área do

panhados pelo projecto CLDS 3G Agir Sempre

No final foi, assinalado o Dia Internacional da Mulher com uma actividade organizada pelas técnicas do CLDS, que consistiu na construção de um origami em forma de flor.

Com o apoio e colaboração de Carlos Santos

Medicina Natural de Sucesso: A cura na palma das mãos Entorse do tornozelo (Tibiotársica)



A entorse do tornozelo é uma lesão comum, designada em termos técnicos por entorse tíbio társica que pode ser desencadeada em atividades distintas como no desporto

ou no lazer, sendo que mais de 85% das entorses são em inversão (o tornozelo roda para fora, fazendo com que a planta do pé fique virada para o outro pé). Neste caso o ligamento mais afetado é o ligamento peroneo-astragalino anterior, que se localiza na face lateral do tornozelo.

Um mecanismo menos comum de lesão envolve um movimento de eversão forte (o tornozelo roda para dentro) lesionando o complexo ligamentar deltóideo (na face medial do tornozelo).

Neste tipo de lesão podem surgir vários sintomas dependendo da gravidade e tipo de lesão. O diagnostico e a avaliação por parte do terapeuta e muito importante e devera ter sempre em conta uma boa anamnese (histórico da lesão e do paciente) assente em testes físicos osteopático, musculares e articulares e de imagem (Rx,Rm TAC).

Um estiramento, distensão, rotura parcial ou total, iram pesar no tempo de recuperação ao qual fica sujeito o paciente e classifica e quanto a sua gravidade.

Quanto à gravidade as entorses podem variar do Grau I ao Grau III.

Grau I (leve). Também chamada de distensão. É um estiramento que causa apenas lesões microscópicas nos ligamentos.

Grau II (moderada). Um estiramento mais severo, que causa uma rotura parcial dos liga-

mentos.

Grau III (grave). Os ligamentos são completamente rasgados por um estiramento brusco, geralmente durante um acto desportivo ou num acidente.

O arrancamento e a rotura total são lesões graves que devem ser encaminhadas para outro tipo de intervenção muitas vezes cirúrgicas.

Os fatores que facilitam esta lesão podem ser

intrínsecos e extrínsecos como por exemplo. Ligamentos frouxos, músculos fracos, lesões dos nervos da perna, entorses anteriores (lesões cronicas), certos tipos de calçado (como os sapatos de salto alto e estreito), alterações de postura e certas formas de caminhar, tendem a provocar a rotação do pé para fora, au-

Os sintomas são descritos e visíveis.

mentando o risco de uma entorse.

Dor ou desconforto localizado na face lateral, imediatamente à frente do tornozelo

Inchaço e calor na face lateral, imediatamente à frente do tornozelo

Hematoma na face lateral, imediatamente à frente do tornozelo, que pode alastrar ao resto do dorso do pé e dedos, dependendo da gravidade da lesão

Dificuldade em caminhar/colocar o pé no chão Padrão de marcha característico (Apoio limitado)

Estes sintomas podem variar em intensidade, dependendo da gravidade da entorse. Às vezes, a dor e o inchaço estão ausentes em pessoas com antecedentes de entorse. Em vez disso, pode simplesmente sentir o tornozelo instável quando anda. Ainda assim o tratamento é crucial.

O tratamento deve iniciar-se a partir do momento que a avaliação e o diagnostico indiquem ao terapeuta sua classificação, numa 1ª fase (até 48-72h após a lesão), e desde que não haja lesão/luxação óssea associada, consiste e controlar os sinais inflamatórios, através de: Descanso: Evitar caminhar ou estar muito tempo de pé. Se tiver de o fazer utilize canadianas. Andar a pé pode significar um agravamento da sua lesão.

Gelo: Aplique uma compressa de gelo na área lesada, colocando uma toalha fina entre o gelo e a pele. Use o gelo por 20 minutos e depois espere pelo menos 40 minutos antes de aplicar gelo novamente.

Gelo: Aplique uma compressa de gelo na área lesada, colocando uma toalha fina entre o gelo e a pele. Use o gelo por 20 minutos e depois espere pelo menos 40 minutos antes de aplicar gelo novamente.

O tratamento de uma entorse numa 1ª fase (até 48-72h após a lesão), e desde que não haja lesão/luxação óssea associada, consiste e controlar os sinais inflamatórios, através de:

Método (PRICE),proteção,repouso,gelo, compressão e elevação.

Proteção: da área lesionada

Repouso: Evite caminhar ou estar muito tempo de pé. Se tiver de o fazer utilize canadianas. Andar a pé pode significar um agravamento da sua lesão.

Gelo: Aplique uma compressa de gelo na área lesada, colocando uma toalha fina entre o gelo e a pele. Use o gelo por 20 minutos e depois espere pelo menos 40 minutos antes de aplicar gelo novo Fase 3 ou fase de remodelação precoce (11 -21 dias).

Compressão: na fase aguda para conter o edema e limitar mobilidade.

Elevação: elevar o membro lesionado, facilitando assim a diminuição (drenagem) do edema e redução da dor.

Com a diminuição dos sintomas, (dor e edema) e melhoria articular (movimento) e necessário a introdução de outras ferramentas como:

Reforço muscular ativo, trabalho de estabilização dinâmica e propriocepção.

Treino de equilíbrio e coordenação (em atividades que envolvam esforço equivalente em ambos os membros inferiores)

Pode utilizar-se um pé elástico para dar suporte enquanto o paciente não for capaz de realizar os exercícios com segurança.

Introduzir caminhadas, escadas e corrida progressivamente.

Devem ser dados conselhos sobre o calçado mais adequado, inclusive para a prática desportiva, e possível uso de palmilhas.

Reintrodução (trabalho/prática desportiva)

Exercícios funcionais, relacionados com as competências necessárias durante as atividades da vida diária (gesto específico do trabalho/desporto praticado)

Seguir um plano de exercícios terapêuticos efetuado em casa ao mesmo tempo que retorna à atividade.

O trabalho de tratamento, recuperação e de prevenção de futuras lesões tíbio társico, deve ser recomendado e executado por um terapeuta qualificado, que aborde todos os conhecimentos, princípios técnicos e ferramentas necessárias para atingir o resultado final que é o bem-estar do paciente.

Raul Quaresma de Oliveira Terapeuta Natural/Osteopata



Já a União de Freguesias de Figueiró dos Vi-

nhos e Bairradas alega que não têm instala-

ções sanitárias capazes para os seus

funcionários, nem tão-pouco um estaleiro onde

possam depositar materiais e estacionar viatu-

ras, estando a pagar uma renda por um barra-

cão e a usufruir de um favor, ocupando um

terreno emprestado, pelo que é fundamental

para aquela autarquia poder dispor integral-

mente da propriedade dos Mações para aque-

les fins. Por outro lado, diz o executivo da

freguesia, que os despejos e as lavagens dos

materiais das viaturas que os fazem, provocam

maus cheiros, principalmente no Verão, que já

6 . 16 de Março de 2016

Propriedade dos Mações Figueiró contra Figueiró - Estalou o verniz!

A desavença entre a Câmara Municipal e a União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas acerca da propriedade dos Mações, antiga ETAR dos Mações está ao rubro, tendo sido o assunto abordado na última Assembleia Municipal realizada na Aguda, a 26 de Fevereiro, por Fernando Manta, líder da bancada socialista naquele órgão.

Para se poder entender melhor a génese do problema, aqui fica Cronologia do mesmo:

Início dos anos 90 – Num mandato de Fernando Manata, a Câmara Municipal cedeu graciosamente à freguesia de Figueiró dos Vinhos, por escritura pública um terreno onde está parcialmente implantado actualmente o Museu e Centro de Artes, destinado à construção da Sede daquela Autarquia, que nunca se chegou a concretizar;

2009 – No mandato de Rui Silva (PSD) na Câmara Municipal e Amândio Ideias (PSD) na freguesia, o terreno volta para a propriedade do município, que lá queria construir o Museu e Centro de Artes. Foi feita uma escritura de permuta deste terreno com a propriedade dos Mações, antiga ETAR dos Mações, actualmente desactivada. Nesta propriedade e dada a existência de uma caixa com acesso ao colector de esgotos com destino à nova ETAR da Várzea Redonda, são feitas as descargas das viaturas da Câmara Municipal que procedem ao despejo das fossas, um pouco por todo o concelho.

Dada a diferença de avaliações, a Câmara Municipal comprometeu-se a asfaltar o acesso. O terreno dos Mações e o prédio urbano que lá está implantado passam para a propriedade da Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

2013 – As eleições autárquicas ditam a mudança da Câmara Municipal para o PS. Sai Rui Silva, entra Jorge Abreu. Na agora União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas o PSD volta a vencer, mas há mudança de presidente: sai Amândio Ideias e entra Filipe Silva. Início de 2014 – O novo executivo da freguesia comunica ao município a sua intenção de requalificar a propriedade dos Mações, plantando algumas árvores e construindo instalações sanitárias para os seus funcionários, estaleiro para materiais e parque de viaturas, solicitando que a Câmara Municipal retire o seu material

que lá está depositado e deixe de fazer as descargas.

Setembro de 2014 - O executivo da freguesia volta a fazer esta comunicação ao município, alegadamente por não ter tido resposta às solicitações anteriores. São realizadas posteriormente várias reuniões entre os executivos, mas todas inconclusivas.

Finais de Janeiro e início de Fevereiro de 2016 – Nova comunicação à Câmara Municipal, desta vez a informar que vão vedar o acesso gas. O presidente da União de Freguesias diz que estaria de acordo com a solução por mais algum tempo, mas não até ao final deste mandato autárquico.

Pontos de vista diferentes

A Câmara Municipal defende-se em várias frentes. A primeira é assente no domínio público, defendendo que o serviço que presta aos munícipes (de despejo de fossas) que não têm saneamento básico é de interesse público, urgente e inadiável, para além de que o acesso

teriam sido alvo de reclamação das populações vizinhas.

No ponto de vista da União de Freguesias, a Câmara Municipal dispõe nos 6Kms de colector até à ETAR de Várzea Redonda de 200 caixas de esgoto onde o serviço poderia ser realizado, pelo que não compreende a afirmação da Câmara Municipal de falta de alternativa.

Ainda segundo Filipe Silva, actual presidente da freguesia, na escritura de permuta da propriedade dos Mações com o terreno do Museu, ambas as propriedades foram cedidas livres de quaisquer ónus ou encargos, e que a imposição da Câmara Municipal em fazer lá as descargas constitui um encargo.



às viaturas para descarregarem no colector. No primeiro dia de Fevereiro é vedado o acesso, e ao final desse dia o cadeado é violado e a entrada é forçada, segundo Filipe Silva, com a presença de uma advogada ao serviço do município. A situação repete-se nos dias 2, 3 e 4. No dia 5 o acesso é vedado pela freguesia com um dumper, que é arrastado e alegadamente danificado por esta manobra. Nesse dia a freguesia apresentou queixa na GNR, com o processo a seguir os trâmites normais.

10 de Fevereiro – Reunião na Câmara Municipal entre os executivos de ambas as autarquias para se tentar ultrapassar a questão. Nesta reunião o presidente da Câmara comprometeu-se a resolver a questão até ao final do mandato, sugerindo até lá a construção de uma passagem para acesso exclusivo à caixa de descar-

ao colector é um bem do domínio público, não podendo ser encerrado, ainda mais porque não existem alternativas viáveis para os despejos. Na sua intervenção na Assembleia Municipal, Jorge Abreu disse que vai defender intransigentemente os interesses do concelho e das populações, custando-lhe a crer que por detrás deste conflito existam motivações políticas, e que dará à população informação sobre o desfecho da situação, assumindo também toda a responsabilidade pelos arrombamentos do portão de acesso à propriedade.

Por outro lado, e segundo Fernando Manata, o facto de o terreno onde é actualmente o Museu ter sido cedido à freguesia com um determinado propósito que não foi cumprido (construção da Sede), vai criar um imbróglio jurídico, uma vez que a freguesia não poderia dispor dele.

Eleições à vista!

Deixamos aos nossos leitores a apreciação deste conflito entre autarquias do mesmo concelho, esperando que esta análise, que tentámos fosse apenas descritiva e imparcial, se revele útil para o seu julgamento sobre a situação.

No entanto, para além da apreciação de todos os aspectos técnicos ou jurídicos, há um que não pode deixar de ser mencionado: o político. E dentro deste, a aproximação de eleições autárquicas dentro de pouco mais de ano e meio, deverá naturalmente ser inspiradora para ambos os protagonistas da contenda.

A terminar um velho ditado, carregado de bomsenso: Vale mais um mau acordo do que uma boa demanda.

Esperemos por "cenas dos próximos capítulos".

António B. Carreira

Assembleia Municipal reuniu em Aguda

no dia 26 de Fevereiro



Plano Estratégico "Figueiró dos Vinhos 2020 aprovado"

O Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos 2020 era um dos pontos da ordem de trabalhos desta reunião, tendo sido aprovado com 10 votos a favor (9 PS+1 CDS) e 9 abstenções do PSD. Recordamos que o diploma vinha da Câmara

Municipal aprovado por unanimidade, pelo que mais uma vez a posição dos vereadores do PSD não é coincidente com os elementos daquele partido na Assembleia Municipal.

Votos de Pesar e um minuto de silêncio Os falecimentos recentes do pai de Carlos Silva, presidente da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos, da mãe de Carlos Simões, presidente da Junta de Freguesia de Aguda, do veterinário municipal Francisco Apolinário e do funcionário da autarquia José Manuel Silva, originaram votos de pesar e a observância de um minuto de silêncio, aprovado pela Assembleia por consenso. Os dois primeiros foram sugeridos pelo presidente da Câmara Municipal, Jorge Abreu, e os restantes por João Cardoso, da bancada do PSD.

Moção sobre a Associação de Produtores Agroflorestais de Figueiró dos Vinhos

A bancada do PSD propôs por iniciativa de João Cardoso, uma moção de protesto pela falta de pagamento de uma tranche do apoio devido pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas referente ao ano de 2015, no valor de 12.250,00 euros, numa altura em que os sapadores florestais, dependentes daquela associação estão com três meses de ordenados em

atraso.

A moção foi aprovada por unanimidade.

Prémio PME Excelência para a empresa

Carvalhos - Exploração de Madeiras, Lda Segundo Filipe Silva, presidente da União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, da bancada do PSD, a empresa figueiroense Carvalhos - Exploração de Madeiras, Lda. foi galardoada com o Prémio PME Excelência de 2015. Este prémio é atribuído pelo IAPMEI numa parceria com o Turismo de Portugal e um conjunto de 11 Bancos parceiros, a empresas que cumpram rigorosos critérios económico-financeiros, como classificação nos 3 primeiros níveis de rating, autonomia financeira, crescimento do volume de negócios, rendibilidade dos capitais próprios e rendibilidade líquido do activo.

António B. Carreira

. 7

16 de Março de 2016





Comemoração do Dia do Pai

O Município de Figueiró dos Vinhos associa-se às comemorações do Dia do Pai que é celebrado a 19 de Março e que constitui uma oportunidade para homenagear o Pai. Consciente da importância afectiva e do simbolismo que reveste esta data, o Município pretende proporcionar a todos os pais e respectivos filhos, o acesso gratuito às instalações da Piscina Municipal entre os dias 19 e 26 de Março.

Feira de Velharias e Antiguidades

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, promove no dia 27 de Março, Domingo de Páscoa, mais uma edição da Feira de Velharias e Antiguidades. O evento irá decorrer no Ramal - Avenida Padre Diogo de Vasconcelos. Esta Feira permitirá ao público apreciar ou adquirir objectos, peças, relíquias e artigos, que pela sua antiguidade representam testemunhos vivos de tempos passados e que marcaram a vida de gerações.

Jovem figueiroense é campeã distrital de Basquetebol



A atleta **Maria Lopes**, que desde a época 2010/2011 (onde se iniciou na equipa de sub8) representa o Sport Lisboa e Benfica, sagrou-se no último fim-de-semana de Fevereiro, campeã distrital de Lisboa de Basquetebol sub14.

A Maria que tem as suas origens no concelho de Figueiró dos Vinhos, já que o avô materno é de Alge e o avô paterno de Campelo, para além do titulo colectivo, foi igualmente eleita para o cinco ideal da competição que se disputou no Estoril.

O Benfica capitaneado pela Maria Lopes conquistou o titulo, completando 18 vitórias nos 18 jogos disputados, estando assim a família da jovem atleta com certeza orgulhosa deste feito, bem como o seu avô Aurelindo Lopes, que já não se encontra entre nós, mas que tanto vibrava com as jogadas e os cestos da neta.

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos Equipa de Veteranos "Os Jolas" Época 2015/2016



Da esquerda para a direita. Em cima: Hugo (motorista), Fernando Neto (Mister), Gonçalo (Assa), Nuno Securas, Jorge Gago, Zé da Aguda, Luís Pereira, Zé Domingues, Quim Angelo, Zé Napoleão, Donizete, Nuno Francês, Marçal.

Em baixo: Vitor Coelho, Jorge do Douro, Lois, To Alves, Gonçalito, Paulo Reis, Catrau.



Uma oferta da Escola de Condução Figueiroense



Miguel Portela Investigador

Enquanto fontes primárias, os processos da Inquisição possibilitam variadas formas de estudo da história social, pela sua diversidade e pelas relações entre os diferentes grupos sociais de uma região.

A análise destes processos possibilita um conhecimento, embora restrito, acerca da mobilidade, constituição e organização social e familiar dos indivíduos perseguidos e presos pela Inquisição Portuguesa. A sua trajetória permite compreender a realidade social no espaço onde se inseriam, bem como proporcionar algumas reflexões, embora de exercício de microanálise, sobre aspetos da condição social a que cada indivíduo pertencia. Torna-se ainda possível contextualizar a ação do Tribunal do Santo Ofício, empenhado em eliminar a heresia de Portugal e dos domínios d'além-mar.

Neste estudo, procuraremos analisar e apreender os fundamentos do processo inquisitório de Gaspar da Costa, que, tendo nascido em Pedrógão Grande por volta de 1532, surge em 1592 como morador na cidade do Salvador da Bahia de Todos-os-Santos.

Introdução

As últimas décadas revelaram um crescente interesse por parte de alguns investigadores portugueses e brasileiros sobre a presença e a atuação da Inquisição no Brasil. Importantes contributos foram produzidos por Anita Novinsky, Sonia Siqueira, Elias Lipiner, José Salvador e José de Mello. Mais recentes foram os trabalhos de Ronaldo Vainfas, Daniela Calainho, Bruno Feitler, Francisco Bethencourt, Luiz Mott ou Angelo Assis, entre outros (1).

Em Portugal, vários foram os investigadores que se debruçaram e contribuíram para o aprofundamento do conhecimento sobre esta temática, mormente as obras de Alexandre Herculano, António Borges Coelho, João Lourenço Domingues de Mendonça e António Joaquim Moreira, Elvira Mea, Jorge Martins, Paulo Mendes e Susana Mateus, ou ainda António Júlio de Andrade, Maria Fernanda Guimarães, Guiseppe Marcocci e João Pedro Paiva (2).

Obras de referência imprescindíveis para os investigadores são o *Dicionário Sefaradi de Sobrenomes* e o *Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses. Mercadores e Gente de Trato* (3).

Enquanto fontes primárias produzidas pela Inquisição, é essencial a consulta do acervo disponibilizado *online* pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo, que se destaca pelo enorme esforço e avanço na disponibilização e acesso de tão abundante espólio⁽⁴⁾.

A primeira visitação do Tribunal do Santo Ofício ao Brasil

O Tribunal do Santo Ofício de Lisboa procurou, com a realização de averiguações de fé por parte de uma comitiva oficial encabeçada pelo Visitador Heitor Furtado de Mendoça (ou Mendonça), garantir a consolidação da cristandade no bispado brasileiro, à semelhança do que vinha fazendo em Portugal. A visitação do Santo Ofício de Lisboa às partes da Bahia e Pernambuco, entre 1591 e 1595, originou um riquíssimo espólio reunido no *Livro das Confissões*, tendo este sido publicado nos anos vinte do século XIX por J. Capristano de Abreu e, nos finais do mesmo século, por Ronaldo Vainfas ⁽⁵⁾.

Heitor Furtado de Mendonça foi o primeiro Visitador, tendo sido capelão do rei, membro do Desembargo do Paço e deputado da Inquisição de Évora (6)

Após desembarcar, a 9 de junho de 1591, e depois de cumpridas certas formalidades previstas no Regimento do Tribunal do Santo Ofício, teve início uma das ações mais dramáticas da história Brasi-

O Exercício do Poder Inquisitório na Bahia

Gaspar da Costa: "dormir com molher não legitima he peccado"

leira: a Visita do Santo Ofício ao Nordeste Brasileiro (Bahia, Pernambuco, Paraíba e a Ilha de Itamaracá).

A primeira providência tomada por Heitor Furtado de Mendonça na cidade da Bahia foi submeter todas as autoridades eclesiásticas e civis ao poder do Santo Ofício, na sua pessoa. Assim, a 28 de julho de 1591 realizou-se um ostensivo cortejo cerimonial em Salvador - partiu da antiga Sé e percorreu as ruas da cidade em direção à Catedral. Como redigiu Luiz Mott, "toda a sociedade baiana, do Bispo e Governador aos Vereadores e representantes do povo, se curvaram de joelhos perante a autoridade máxima do representante da Santa Inquisição e da Bula Papal, prometendo obediência e empenho na perse-

guição de todos os desvios contrários à pureza da Santa Religião Católica." (7) Apelou-se à denúncia e ao arrependimento por parte da população, por solene sermão, segundo publicação dos Éditos de Fé e da Graça e da provisão do rei no primeiro auto-defé que se celebrou no Brasil



Ilustração 1 - Planta da Restituição da Bahia. João Teixeira Albernaz, *O Velho*, 1631.

É no decorrer desta primeira visitação a esta região que surgem as denúncias relativas ao cristão-velho Gaspar da Costa, mormente a 10 de fevereiro de 1592. Procuraremos dar a conhecer alguns elementos genealógicos deste indivíduo, bem como pormenores do seu processo de denunciação e sentença, que culminou a 24 de janeiro de 1593 com o mandato de que "logo na primeira embarcação se embarque pera Portugal".

Breves apontamentos genealógicos

Gaspar da Costa terá nascido por volta de 1532 na vila de Pedrógão Grande, bispado de Coimbra, tendo asseverado em 1592 "que era de idade de aderedor de algũns sesenta annos". Filho de Rodrigo Anes, trabalhador, e de sua mulher Felipa da Costa, "defuntos não conheceo seos avos, e teve tios, e tias, Branca da Costa casada que foi com hum çapateiro e outros mais tios o que não sabe os nomes".

Gaspar da Costa foi casado primeira vez com "Bartollesa Carasca da Ilha da Madeira da qual lhe ficou huã filha Maria da Costa ja defunta a qual foi casada com hum Castelhano de que lhe ficarão duas meninas, que são netas".

Sabemos, também, que Gaspar da Costa, sendo viúvo, terá casado com Guiomar Rodrigues, cristã-velha, filha de Afonso Rodrigues, de alcunha O Cabrito, Inquiridor na vila de Montemor-o-Velho, não tendo filhos deste consórcio. Afirmou ainda que "não avia de deixar desemparar sua molher e seus filhos que dezia deixar em Lixboa", pelo que não é de excluir a hipótese de que tenha casado nessa cidade. Na sua sentença, proferida a 2 de setembro de 1592, atestou-se que este era então "casado com Guiomar Roiz, estante em Lixboa".

Denúncias e confissão do réu

Manuel Choro (ou Chorro) foi a primeira pessoa a denunciar Gaspar da Costa, tendo comparecido a 10 de fevereiro de 1592 perante o Visitador Heitor Furtado de Mendonça por "querer denunciar cousas tocantes ao Sancto Officio". Dizia-se "cristão velho natural da villa do Sardoal casado com Isabel Caldeira na villa de Abrantes de idade de trinta annos que hora cumpre hum degredo por morte, neste Brasil morador em Pernãobuco".

Afirmou Chorro que, houvera cinco ou seis

dias, estivera à conversa com Bernaldo Freire e com Gaspar da Costa na residência do primeiro, em Nossa Senhora da Ajuda. Nessa conversa, "começarão elles a lhe perguntar se lhe acontecera avia muito ajuntarse com alguã negra", tendo Gaspar da Costa respondido "que antes que a Quaresma entrasse elle fazia isso", e que, por ser velho, "lhe lembravão ainda os peccados da carne" e que "era mal desposto que não podia ourinar bem e que que nenhum remedio lhe era milhor que dormir com molher".

Gaspar da Costa "achava este remedio muito bom, e que com isso ourinava logo bem". Porém, explicava que se "deixasse de dormir com molher que

> a sua doencia de não poder ourinar bem, o mataria e assim ficava elle em ocassiam de sua morte e do desemparo de sua molher e filhos".

Certificou Manuel Chorro na sua denunciação que, ao longo das suas afirmações, Gaspar da Costa "não estava bebado nem

fora de seu juizo", e que ele lhe parecia perfeitamente consciente, porque "não se desdixe nunca nem ainda ameacandoo elles com a Sancta Inquisiçam dizendolhes que aquelle casso lhes parecia ser della".

A 7 de abril de 1592 Chorro procedeu à ratificação do seu testemunho, onde "despois de lido e por elle testemunha emtendido dixe que aquelle era seu testemunho assim como estava escripto e o affirmava e retificava e de novo dezia sendo necessario por todo o contheudo nelle ser verdade".

Bernardo Freire, a segunda testemunha, compareceu a 10 de fevereiro de 1592 perante a mesa inquisitória, informando que era cristão-velho, solteiro, com 35 anos. Dizia-se natural da Ameixoeira, perto de Lisboa, filho de Simão Freire e de Ana Mendes. Freire explicou que Gaspar da Costa morava em sua casa e que há quase um mês que este servia como "criado de Pero Besato nesta cidade".

Foram várias as denúncias reveladas por esta testemunha. Esclareceu que Gaspar da Costa havia dito que "não podia ourinar bem que avia ja seis ou sete dias que não dormia com molher e que cedo avia de dormir com molher pera poder ourinar bem por que essa era a milhor mezinha que o achava pera isso e elle denunciante e o dito Manoel Choro o reprenderão dizendolhe que não podia fazer aquillo que era peccado mortal contra a lei de deus e que se eria ao Inferno". Costa, depois de repreendido, dissera que se "não fizesse o ditto remedio de dormir com molher pois com elle se achava bem de ourinar bem porque como estava oito ou dez dias sem dormir com molher logo ourinava mal e que ja avia sete ou oito dias que não dormia com molher mas que cedo o avia de fazer".

Bernardo Freire procedeu à ratificação do seu depoimento a 7 de abril do dito ano, atestando tudo o que havia dito.

Gaspar da Costa compareceu a 5 de julho perante a mesa inquisitória para proceder ao seu depoimento, explicando que tudo havia ocorrido há quatro ou cinco meses e que "elle não peccava em dormir com molheres pella dicta causa com que ho fazia, mas antes peccaria e se yria ao Inferno, se se deixasse morrer sem dormir com molher pois entendia que dormindo com ella tinha saude e que não dormindo com molher e morre indo por isso se yria ao Inferno por ser elle o casso de sua morte e do de-

semparo de sua molher". Contudo, "disse as ditas pallavras era sobre çea e elle Reo tinha bebido muito vinho e estava esquentado delle e não sabia o que dezia, porque elle confessa e sabe ser verdade que dormir com molher não legitima he peccado mortal contra o xesto mandamento da lei de deus".

Confessou Gaspar da Costa que "nunca mais lhe lembrou ou que dissera as tais palavras se não despois que foi desta mesa que foi tratar com hum confessor então lhe lembrou, e disse mais que elle he fraco da cabeça e com pouco vinho se esquenta e foi perguntado se sabe elle que as ditas pallavras sam hereticãis e que he herisia affirmar o sobredicto que elle affirmou respondeo que assim sabe mas que ho affirmou esquentado do vinho".

Condenação e abjuração

A 2 de setembro de 1592, e depois de os autos terem sido visados, procederam os presentes à conclusão do processo, nomeadamente o Visitador Heitor Furtado de Mendonça, o bispo cisterciense Dom António Barreiros, os assessores nomeados - padres jesuítas Fernão Cardim (reitor do colégio jesuíta da Bahia) e Leonardo Armínio, Marçal Beliarte (Provincial da Companhia de Jesus), Fr. Damião Cordeiro e Fr. Melchior de Santana.

Estes concluíram, atendendo à "condição do Reo Gaspar da Costa e sua simplicidade que va hum domingo ha Se e emquanto se çelebrar o officio divino da missa esteja em pee desbarretado descalço despido da cinta para cima com // [fl. 19v] com huã vella na mão e fala ajuração de levi sospeito na Fee em publico na Se onde lhe sera lida sua sentença e estara cingido com huã corda, e que vá logo na primeira embarcação para onde está sua molher a fazer vida com ella, e que se lhe imponhão penitencias espirituais e page as culpas destes autos."

A 16 de janeiro de 1593, na cidade do Salvador, por um mandado do Visitador do Santo Ofício, Gaspar da Costa foi colocado no cárcere pelo meirinho e entregue ao alcaide do mesmo cárcere.

Na Sé da cidade de Salvador, aos 24 dias de janeiro de 1593, Gaspar da Costa, de vela acesa na mão, despido da cintura para cima, descalço e de cabeça descoberta, cingindo uma corda, "em prezença do Senhor Visitador e dos assessores e muitos relegiosos e grande concurso de gente e povo estando presente o Reo o qual fez abjuração atras de levi somente".

Foi ordenado a Gaspar da Costa que "logo na primeira embarcação se embarque pera Portugal pera onde esta sua molher e vaa fazer vida com ella e que neste anno se confesse muitas vezes e receba o Sanctissimo Sacramento de Coselho de seu Confessõr e aprenda a doutrina que não sabe e pague as custas".

Conclusão

Entre 1591 e 1595, a figura suprema do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição na Baía foi o Visitador Heitor Furtado de Mendonça. Não obstante todo o poder em ato e poder coercitivo que a Santa Inquisição exercia para garantir a verdadeira Fé Católica, procurando a unificação da coesão social entre os fiéis, Gaspar da Costa e muitos outros descobriram formas de escapar e resistir ao poder establecido.

Ao confessar que "dormir com molher não legitima he peccado mortal contra o xesto mandamento da lei de deus" e asseverando que o tinha dito quando "tinha bebido muito vinho e estava esquentado delle", Gaspar da Costa garantiu a viagem para junto de sua esposa e netas que estavam em Portuqal.

Continua na próxima página

..75

16 de Março de 2016

Continuação da página anterior

Apêndice documental

1592-1593, Salvador da Bahia de Todos-os-Santos - Processo de Gaspar

da Costa

Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processos de 1538/1821, Processo de Gaspar da Costa (1592-1593). Processo de Gaspar da Costa - Cristão velho

[fl. 2] Denunciação de Manoel Chorro

Aos dez dias do mes de fevereiro de mill e quinhentos e noventa e dous annos nesta Cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos nas casas da morada do Senhor Visitador do Santo Officio Heitor Furtado de Mendoça perante elle pareçeo sem ser chamado Manoel Choro e por querer denunciar cousas tocantes ao Sancto Officio recebeo juramento dos Sanctos Evangelhos em que pos sua mão dereita sob cargo do qual prometeo dizer verdade en tudo ele dixe ser cristão velho natural da villa do Sardoal casado com Isabel Caldeira na villa de Abrantes de idade de trinta annos que hora cumpre hum degredo por morte. neste Brasil morador em Pernãobuco estante nesta Cidade e denunciando dize que avera cinquo ou seis dias que estando em comversação em // [fl. 2v] casa de Bernardo Freire abaixo de nosa Senora d'Ajuda elle denunciante e o ditto Bernardo Freire e Guaspar da Costa homem velho que diz ser do Pedrogão Grande que ora esta nesta cidade em casa de Pero Besato ao que serve, e estando assim todos praticando por o ditto Gaspar da Costa ser homem amigo de falar em lacidias, começarão elles a lhe perguntar se lhe acontecera avia muito ajuntarse com algua negra e outras palavras semelhantes de oceossi-dade ao que o dito Gaspar da Costa respondeo que antes que a Quaresma entrasse elle fazia isso, e respondendo elle denunciante e o dito referido, dizendolhe que era velho que porque lhe lembravão ainda os peccados da carne e ja que os fazia, porque o dizia que dava mao exemplo, e outras cousas semelhantes, o dito Gaspar da Costa lhes respondeo que elle era mal desposto que não podia ourinar bem e que // [fl. 3] que nenhum remedio lhe era milhor que dormir com molher e que achava este remedio muito bom, e que com isso ourinava logo bem, e que como isto assim era que se deixasse de dormir com molher que pecaria nisso, e se eria ao Inferno porque elle era obrigado a conservar sua saude e sua vida e emparar sua molher e seus filhos que deixou em Portugal, e que se elle ora qua deixasse de dormir com molher que a sua doencia de não poder ourinar bem, o mataria e assim ficava elle em ocassiam de sua morte e do desemparo de sua molher e filhos, e logo elles o tornarão a reprehender que não desse tal por que isso era peccado mortal contra o xesto mandamento da lei de deus e que não somente era peccado mortal dormir ac-tualmente com molher, mas tambem era consentillo elle com a vontade no pensamento e contudo o dito Gaspar da Costa aprofiou // [fl. 3v] ou e sustentou que se elle por razão da dicta sua doença não dormisse com molher pera se achar bem e pera sua saude que elle eria por isso ao Inferno e tornandolhe elles a replicar que antes elle se avia de hir ao Inferno dormindo com molhei por que nem por rezão de ter saude o podia fazer o dito Gaspar da Costa tornou a dizer, jurando pellos Sanctos Evangelhos que entendia que senão dormisse com molher e por essa causa se deixasse morrer da dicta doença que entendia que se hia ao Inferno por elle ficar então sendo causa de sua morte e do desemparo de sua molher e filhos, podendo escusar isto por dormir com molher e nesta sua opiniam ficou sem se desdizer della, e sendo perguntado se quando o dito Gaspar da Costa dixe as ditas cousas estava bêbado ou fora de seu juizo, respondeo que não estava bebado nem fora de seu juizo e sendo mais perguntado dixe que lhe // [fl. 4] que lhe pareçeo que o ditto Gaspar da Costa dixe as ditas palavras de seu siso e que assim o entendia como a dizia por não se desdixe nunca nem ainda ameacandoo elles com a Sancta Inquisiçam dizendolhes que aquelle casso lhes parecia ser della e que isto aconteceo a oras de jantar e não se afirma se foi antes se despois de jantar e do costume da sua vida do ditto Gaspar da Costa dize que segundo suas linguagins he sensual, e luxurioso, e dize que das dittas palavras tomou escandalo ficandoo tendo em roim conta e que elle lhes dize que era de idade de aderedor de algúns sesenta annos, e do costume dize nada e prometeo ser segredo pello juramento que reçebeo e assinou com o Senhor Visitador Manoel Francisco Notario do Sancto Officio nesta visitação o escrevi. Heitor Furtado de Mendoça. Manoel Choro Dinis.

[fl. 5] Retificação de Manoel Choro

Aos sete días do mes de abril de mil e quinhentos e noventa e dous annos nesta cidade do Salvador Bahia de Todos os Sanctos nas casas morada do Senhor Visitador do Sancto Ofiicio Heitor Furtado de Mendonca perante elle pareçeo sendo chamado Manoel Choro cristão velho natural do Sardoal ao qual foi dado juramento dos Santos Evangelhos em que pos sua mão dereita sob cargo do qual prometeo dizer em tudo verdade, e logo lhe foi feita pergunta se era lembrado ter dito nesta mesa alguã cousa contra alguãs pessoas e que o que contra ellas tinha dito e testemunhado e por elle foi dito que era lembrado ter testemunhado comtra Gaspar da Costa homem velho e em substancia dize o que contra elle tinha testemunhado // [fl. 5v] nhado e pera mais sua lembrança pedio que lhe mandassem ver seu testemunho pera asentar na verdade delles e logo lhe foi lido o que deu nesta mesa aos dez dias do mes de fevereiro deste presente anno no segundo livro das denunciaçois folhas cento e seis no qual tem ditto contra o sobredito, e despois de lido e por elle testemunha emtendido dixe que aquelle era seu testemunho assim como estava escripto e o affirmava e retificava e de novo dezia sendo necessario por todo o contheudo nelle ser verdade e do costume o que ditto tem em a ditta confissam e estiverão o presentes por honestas e relegiossas pessoas que tudo virão e ouvirão e prometerão ter segredo no casso e dizer verdade no que lhes for perguntado sob // [fl. 6] sob cargo do juramento dos Sanctos Evangelhos em que puserão suas mãos dereitas os Reverendos Padres Antonio Dias e Marcos da Costa do Colejo da Companhia de Jesus que aqui asinarão com o Senhor Visitador e com a testemunha que foi mandado ter segredo no casso e assim o prometeo sob cargo do juramento que reçebeo Manoel Francisco Notario do Sancto Officio nesta visitação o escrevi.

(a) Heitor Furtado de Mendonça (a) Manoel Chorro Denis

(a) Antonio Dias

(a) Marcos da Costa

E ida a dicta testemunha pera fora forão perguntando os ditos Reverendos padres se lhes parecia que a dicta testemunha falava verdade e por elles foi dito que lhes parecia que a falava pello modo com que se retifficou e tornarão // [fl. 6v.) narão asinar aqui com o Senhor Visitador Manoel Francisco notário do ncto Officio nesta visitação o escrevi.

(a) Heitor Furtado de Mendonca (a) Antonio Dias (a) Marcos da Costa

[fl. 7] Denunciação de Bernaldo Freire continuar a denuncia

Aos dez dias do mes de fevereiro de mil e quinhentos e noventa e dous annos nesta cidade do Salvador Bahia de Todos os Sanctos nas casas da morada do Senhor Visitador do Sancto Officio Heitor Furtado de Mendoca perante elle pareceo sem ser chamado Bernardo Freire e por guerer denunciar cousas tocantes ao Sancto Officio recebeo juramento dos Sanctos Evangelhos em que pos sua mão dereita sob cargo do qual prometeo dizer em tudo verdade e dixe sez cristão velho natural d'Ameixoeira perto de Lixboa filho de Simão Freire e de sua molher Ana Mendes moradores no ditto lugar solteiro estante nesta cidade nella morador junto de Nosa Senhora d'Aiuda de idade de trinta e cinquo annos pouco mais ou menos // [fl. 7v] nos e denúnciando deixe que overa anno e meo pouco mais ou menos que estante elle na villa de Olinda em Pernãobuco em . casa de Manoel Rebello junto da Igreja matris hum dia segundo sua lembrança pella menham estando ai presentes Joam d'Almeida caixeiro de Joam Bautista . Castelhano mercador e em casa do ditto Manoel Rebello cuio nome lhe não lembra moradora com elle mesmo vindose a falar nos estado da vida dixerão o ditto Joam d'Almeida e a dicta cunhada de Manoel Rebello elle e ella juntamente e cada hum per si, que o estado dos casados he mais perfeito que o dos relegiosos e elle denuncuante os reprehendeo e contradixe e contudo elles ficarão em sua openiam e não se desdixerão della somente a dita cunhada dixe que ho avia de perguntar a hum padre e sendo perguntado se estavão // [fl. 8] tavão os sobreditos bebados ou fora de seu juizo quando dixerão as ditas palavras respondeo que estavão quietos e em seu juizo e siso sem paixão nem perturbação alguã denunciou mais que ouvera anno e meo que na mesma Olinda em Pernãobuco a Francisco Mendes Chinchilha em sua casa sendo elle denunciante, seu convidado per muitas vezes despois da mesa quando hum seu filho Diogo moço que então precia ser de seis ou sete annos lhe hia beijar a mão lançarlhe a benção com o sinal da cruz e tambem correrlhe com a mão pella cabeça e o rosto abaixo e por ditto Francisco Mendez ser cristão novo

não sabe se por ventura fazia isto com temção de benção judaica o qual // [fl. 8v] qual chichilha he laurador e morador em sua fazenda na Varzea em Pernãobuco. Denunciou mais que no ditto tão vio ao ditto moço filho do dito Chinchilha, estando atirando as pedradas na dita cruz e lhe emtortou o braço da cruz com as pedras com que nelle acertava e nisto chamou por elle denunciante, Balthesar Machado homem honrado e casado morador na freguesia de Sam Lourenco que todos erão vezinhos fronteiros e lhe dixe que oulhase o amor que o dito moço tinha a cruz remocandoo de cristão novo e elle denunciante pellejou com o ditto moço e por elle não deixava ainda as pedradas // [fl. 9] dradas aremeto a elle e o fez fugir a qual cruz era huā cruz grande de altura quasi hū homem e quando o moço fugia tornou a levar consigo. Denunciou mais que no dito tempo em Pernãobuco ouvio dizer em publica voz e fama que Joam Nunes cristão novo mercador estante ora nesta cidade e em Olinda morador tinha huãs imagins dentro em hum privado ou num lugar onde estava o privado. Denunciou mais que ouvera quasi de hum mes que morado em sua casa Gaspar da Costa homem velho que mostra fez perto de sesenta annos natural de hum Pedrogão de Portugal que ora esta por criado de Pero Besato nesta cidade hum dia a noite estando presente Manoel Choro natural do Sar-doal morador em Pernãobuco ora estante nesta cidade vindo todos a falar // [fl. 9v] falar sobre calonias que o ditto velho dizia dixe o ditto velho Gaspar da Costa que não podia ourinar bem que avia ja seis ou sete dias que não dormia com molher e que cedo avia de dormir com molher pera poder ourinar bem por que essa era a milhor mezinha que o achava pera isso e elle denunciante e o dito Manoel Choro o reprenderão dizendolhe que não podia fazer aquillo que era peccado mortal contra a lei de deus e que se eria ao Inferno e o dito Gaspar da Costa respondeo que não se avia de deixar morrer nem avia de deixar desemparar sua molher e seus filhos que dezia deixar em Lixboa e por elle denunciante e o ditto Manoel Choro lhe tornarem a dizer que não podia fazer hum peccado mortal por ganhar saude do corpo, o dito Gaspar da Costa se agastou e jurando pellos Sanctos Evange // [fl. 10] Evangelhos dixe que elle entendia que se hia caminho do Inferno se se deixasse morrer, e se não fizesse o ditto remedio de dormir com molher pois com elle se achava bem de ourinar bem porque como estava oito ou dez dias sem dormir com molher logo ourinava mal e que ja avia sete ou oito dias que não dormia com molher mas que cedo o avia de fazer e elle denunciante lhe dixe então que era caso da Sancta Inquisicam então o dito Gaspar da Costa dize que não falassem mais nisso e não foi por diante e contudo não se desdixe nem se emmendou do erro que dito tinha. Denunciou mais que Cornelio mancebo framengo de idade de alguris vinte annos morador em Lixboa em casa de outros framengo seu tio chamado João Aerez mercador, morador ou a Sam Paulo ou ao Corpo Sancto dixe a elle denunciăte overa // [fl. 10v] overa mes e meo nesta cidade antes de se embarquar pera Lixboa pera honde he ido que na costa da India overa tres annos entrou em hum pagode de gentios descalcandosse primeiro como costumão fazer os gentios e que tambem em Frandes emtrara em huã Igreja dos Luteranos e que se desbarretara nella e sendo perguntado, dize que o ditto framengo lhe contou isto de maneira que entendeo dizerlho de verdade e sendo mais perguntado dixe que o ditto Gaspar da Costa não estava bebado e estava em seu juizo quando dixe as ditas palavras e que todas as cousas conteudas nesta sua denunciação acontecerão sem ser em outras pessoas pressentes mais que as que ditto tem e do costume dixe que andou ja as bofetadas com o ditto Francisco Mendez Chinchilha // [fl. 11] chilha mas que ja se fallão e que tem dito a verdade e do costume aos mais dixe nada e prometeo ter segredo pello juramento que reçebeo e assinou com o Senhor Visitador Manoel Francisco notário do Sancto Officio nesta visitação o escrevi. Heitor Furtado de Mendoça. Bernardo Freire.

[fl. 12] Retificação de Bernardo Freire

Aos sete días do mes de Abril de mil e quinhentos e noventa e dous annos nesta cidade do Salvador Bahia de Todos os Sanctos nas casa da morada do Senhor Visitador do Sancto Officio Heitor Furtado de Mendoca perante elle pareceo sendo chamado Bernardo Freire cristão velho natural d'Ameixoeira ao qual foi dado juramento dos Sanctos Evangelhos em que pos sua mão dereita sob cargo do qual prometeo dizer verdade, en tudo e logo lhe foi feita pergunta se era lembrado ter dito alguã cousa nesta mesa contra alguãs pessoas e que era o que contra ellas tinha dito e testemunhado e por elle foi dito que era lembrado ter testemunhado contra Joam d'Almeida e contra sua cunhada de Manoel Rebello e contra // [fl. 12v] Francisco Mendez Chinchilha e contra hũ filho do dito Chinchilha e contra Joam Nunes, e contra Gaspar da Costa, e contra Corneleo mancebo framengo, e em substancia dixe o que contra elles tinha testemunhado e pera mais sua lembranca pedio que lhe mandassem leer seu testemunho pera asentar na verdade delle e logo lhe foi lido o que deu nesta mesa aos doz dias do mes de fevereiro deste presente anno no segundo livro das denunciacois folhas cento e nove, no qual tem dito contra as dittas pessoas e despois de lido e por elle era seu testemunho assim como estava escripto e o afirmava e Retificava e de novo dezia sendo necessario por tudo o contheudo nelle ser verdade e do costume o que dito bem o ditto testemunho e estiverão presentes por honestos e Religiosos pessoas que tudo virão e ouvirão e prometerão / [fl. 13] meterão ter segredo no caso e dizer verdade no que lhes for perguntado sob cargo do juramento dos Sanctos Evangelhos em que puserão suas mãos os Reverendos padres Antonio Ballaquez e Antonio Dias do Colejo da Companhia de Jesus que aqui asinarão com o dito Senhor Visitador e com a testemunha que foi mandado ter segredo no caso e assim o prometeo sob cargo do juramento que Recebeo Manoel Francisco Notario do Sancto Ofiicio nesta visitação o escrevi

(a) Heitor Furtado de Mendoca

(a) Bernardo Freire (a) Antonio Blasquez

(a) Antonio Dias

E ida a dita testemunha pera fora forão perguntados os ditos Reverendos padres se lhes parecia que elle falava verdade e por elles foi dito que lhes parecia pello dito juramento que a falava // [fl. 13v] pello modo com que se Ratificou e tornarão aqui asinar com o Senhor Visitador Manoel Francisco Notario do

Sancto Officio nesta visitação o escrevi.

(a) Mendoça (a) Antonio Blasquez (a) Antonio Dias

Iff. 141 Aos quatro dias do mes de Julho de mil e quinhentos e noventa e dous annos nesta cidade do Salvador Bahia de Todos os Sanctos nas casa da mo-rada do Senhor Visitador do Sancto Officio Heitor Furtado de Mendoça perante elle pareçeo sendo chamado Gaspar da Costa contheudo nestes autos e foi perguntado pello Senhor Visitador se tinha alguã cousa que dizer nesta mesa pertencente a ella, de si ou de outrem respondeo o que não e foi lhe mãodado que se não saísse desta cidade sem termo sem licença delle senhor e asim o prometeo, e asignou com elle Senhor Visitador aqui Manoel Francisco notário

do Sancto Officio nesta visitação o escrevi. (a) Mendoça

(a) Gaspar da Costa

[fl. 14v] E llogo no dia seguinte apareçeo nesta mesa o dito Gaspar da Costa e recebo juramento dos Sanctos Evangelhos em que pos sua mão dereita sob cargo do qual prometeo dizer em tudo verdade e disse que despois que foi desta mesa cuidou e correo pella memoria e achou que ouvera quatro ou cinquo meses pouco mais ou menos ou o que se achar na verdade estando elle hum sendo mais presente Manoel Choro, vindose em pallavras mundanas, disse elle Reggue se elle não dormisse com molher carnalmente // [fl. 15] mente que morreria logo porquanto elle he doente de anguria de não poder ourinar e que com dormir com molher sentia em si muita melhoria que logo ourinava e que a isto lhe responderão os ditos Bernardo Freire e Manoel Choro que elle peccava nisto e que antes avia de morrer que fazer h
 peccado comtra deus, e elle Reo respondeo então que elle não peccava em dormir com molheres pella dicta causa com que ho fazia, mas antes peccaria e se yria ao Inferno, se se deixasse morrer sem dormir com molher pois entendia que dormindo com ella tinha saude e que não dormindo com molher e morre indo por isso se yria ao Infe por ser elle o casso de sua morte e do desemparo de sua molher // [fl. 15v] «sã netos» lher e filhos que tem em Lixboa os quais ficariam desemparados con sua morte e contudo os ditos circunstantes o tornarão a reprender dizendolhe que antes se vria ao Inferno dormindo com molher porque era peccado mortal maodamento, o qual se não podia saber nem pera ganhar saude e contudo elle Reo tornou a retificar sua errada opiniam de não ser peccado dormir com molher pella dicta resão da infirmidade, e que antes seria peccado não dormir com molher pois com isso moreria e deixarya desemparada sua molher e filhos a qual elle deixou em Lixboa e elle se quer // [fl. 16] se quer ora hir pera ella e disse mais que quando elle disse as ditas pallavras era sobre çea e elle Reo tinha bebido muito vinho e estava esquentado delle e não sabia o que dezia, porque elle confessa e sabe ser verdade que dormir com molher

que não se pode escusar tal peccado com nenhuã desculpa de ganhar saude m bins temporais e que desta sua culpa elle pede perdão e misericordia nesta mesa, e foi logo perguntado se guando elle assim estava esquentado do vinho e disse as ditas pallavras hereticais estava presente algua outra mais que os ditos Bernardo Freire e Manoel Choro // [fl. 16v] Choro respondeo que elles sãos todos tres estavão presentes e que saos os ditos dous tem por tes temunhas de como elle então estava esquentado do vinho, e foi logo perguntado se ouvio elle algum ora dizer a alguem ou alguem lhe insinou que dormin com molher não legitima por rezão de adquerir saude não era peccado respon deo, que não, perguntado, se em algum tempo tratou com luteranos ou herejes ou leo, seu livros, respondeo que nunca com elles tractou nem seus livros leo perguntado se em algum tempo disse elle perante alguem ja as mesmas pallavras respondeo, que nunca, perguntado que como estava elle esquentado do vinho se lhe a elle lembra o que então disse // [fl. 17] disse, respondeo que nunca mais lhe lembrou ou que dissera as tais palavras se não despois que foi desta mesa que foi tratar com hum confessor então lhe lembrou, e disse mais que elle he fraco da cabeça e com pouco vinho se esquenta e foi perguntado se sabe elle que as ditas pallavras sam hereticāis e que he herisia affirmar o sobredicto que elle affirmou respondeo que assim sabe mas que ho affirmou esquentado do vinho como dito tem e assignou com o Senhor Visitador Manoel Francisco notário do Sancto Officio nesta visitação o escrevi-

(a) Mendoça (a) Gaspar da Costa

[fl. 17v.] Aos dezasete días do mes de agosto de mil e quinhentos e noventa e dous annos nesta cidade do Salvador Bahia de Todos os Sanctos nas casas da morada do Senhor Visitador do Sancto Officio Heitor Furtado de Mendoca perante si mãodou vir a Gaspar da Costa contheudo nestes autos ao qual deu juramento dos Sanctos Evangelhos sob cargo do qual prometeo dizer em tudo a verdade, e logo foi amoestado pello Senhor Visitador com muita claridade que elle comfesse e declare toda a verdade se entendia elle de siso assim em seu coração não ser peccado dormir com molher não legitima per rezão de não adquerir saude // [fl. 18] saude antes o ser não dormir com ella e por essa rezão morrer e quem lhe insinou isso, respondeo que não tem mais que dizer nem responder que o que dito tem nesta mesa e que isso responde e essa he a verdade que pasa neste caso que esta aparelhado per receber toda a penitencia por que elle he bom cristão temente a Deus amigo de se encomendar sempre a elle e a virgem nossa Senhora e aos Sanctos e ouvir missas e pregacois e de sua genelosia disse ser cristão velho sem raça alguã e ser natural do Pedrogão Grande do bispado de Coimbra filho de Rodriguo Anes trabalhador e de sua molher Felipa da Costa defuntos não conheceo seos avos, e teve tios, e tias. Branca da Costa casada que foi com hum capateiro e outros mais tios o que não sabe os nomes // [fi. 184/] nomes já defuntos e elle Reo he casado com Guiomar Roiz cristaã velha filha de Afonso Roiz Cabrito d'alcunha enqueredor da villa de Montemor o velho da qual elle não tem filhos mas foi primeiro casado com houtra molher de que enviuvou chamada Bartollesa Carasca da Ilha da Madeira da qual lhe ficou huã filha Maria da Costa ja defunta a qual foi ada com hum Castelhano de que lhe ficarão duas meninas, que são netas delle reo e perguntado pella doutrina cristaã benzeose, e persignouse e disse o padre noso, e o credo em latim somente e não ho soube dizer em lingoagem e não soube dizer a mais doutrina cristaã, e declarou que não entende latim, e foi mandado que aprenda a doutrina cristaã e asignou agui com o Senhor // [f 19] com o Senhor Visitador Manoel Francisco notário do Sancto Officio nesta visitação o escrevi.

(a) Mendoca

(a) Gaspar da Costa

E feitas as ditas audiencias logo elle Senhor mandou que lhe dizesse estes autos conclusos, os quais logo fiz Manoel Francisco notário do Sancto Officio nesta visitação o escrevi.

Forão vistos estes autos nesta mesa e pareçeo a todos os votos, que respe tando a condição do Reo Gaspar da Costa e sua simplicidade que va hum domingo ha Se e emquanto se çelebrar o officio divino da missa esteja em pee desbarretado descalço despido da cinta para cima com // [fl. 19v] com huã vella na mão e faça ajuração de levi sospeito na Fee em publico na Se onde lhe sera lida sua sentença e estara cingido com huã corda, e que vá logo na primeira embarcação para onde está sua molher a fazer vida com ella, e que se lhe imponhão penitencias espirituais e page as culpas destes autos. Na Baia 2 Sete

(a) O Bispo (a) Heitor Furtado de Mendoça (a) Marcal Belliarte (a) Fernão Cardim (a) Lionardo Armenio (a) Luis d'Afonseca

(a) Fr. Damião Cordeiro (a) Fr. Melchior de Santana

// [fl. 20] Sentença rdão o Visitador do Sancto Officio, o ordinario, e assessores, que vistos

estes autos de Gaspar da Costa cristão velho natural do Pedrogão Grande do Bispado de Coimbra casado com Guiomar Roiz, estante em Lixboa, Reo preso que presente esta Provasse que estando ho Reo em pratica com outras pes soas nesta cidade vindosse a fallar no peccado da sensualidade, respondeo o Reo que cedo avia de ter ajuntamento carnal com molher, e sendo logo repren dido pellos circunstantes que // [fl. 20v] pois era velho porque lhe lembravão ainda os peccados da carne, e que ja que os fazia, por que dava mao exemplo em o dizer, ao que o Reo respondeo, que elle era doente de huã infermidade pera a qual não achava outro nenhum remedio nem mezinha milhor que dormin com molher, e que não peccava nisso, pois era pera sua saude, mas antes peccaria, e se yria ao Inferno senão tivesse conta e ajuntamento carnal com alguã molher, pois com isso se achava bem da sua infermidade, e que se elle se deixasse morrer da dicta doença, não tendo o ditto ajuntamento carnal se yria ao Inferno // [fl. 21] Inferno, por elle ser ocasiam de sua morte, e do de semparo de sua molher e netos que tem em Lixboa, que ficariam desempara dos com sua morte e despois disto tornãodo o Reo a ser reprehendido, segunda vez pellos circunstantes, dizendoselhe que não dixesse tal, porque dormindo elle com molher por qualquer causa que seja, peccava mortalmente, contra os mandamentos da lei de Deos, que he fazer adulterio pois se casado e tem sua molher em Portugal, despois da qual segunda reprensam tornou ho Reo a por fiar e sustentar que se elle por causa da dicta sua // [fl. 21v] dicta sua doença morresse não querendo ter o ditto ajuntamento carnal, que elle se vria por isso ao Inferno, e sendo tornado outra terceira vez a reprender, dizen«do» selhe que mas antes tendo elle o ditto aiuntamento carnal se vria ao Inferno porque era peccado mortal contra os mandamentos da lei de deos, e que ho ditto peccado mortal não se podia fazer por respeyto de ganhar saude do corpo, nem por outra penhuã causa / contudo o ditto Reo tornou a Rattifficar sua errada ope niam, e tornou a fizer e affirmar o que tinha ditto affirmandoo e ju // [fl. 22] doc e jurando pellos Sanctos Evangelho que entendia que se não tivesse o ditto ajuntamento carnal e por essa causa se deixasse morrer da sua doença de an gurria, que se yria ao Inferno, por ser causa de sua morte, e do desemparo de sua molher, que esta em Lixboa, e de seus netos, podendo escusar isso tendo dia ficou sempre em seu ditto e em sua haretica opiniam sem nunca se desdizer nem emmendar da dicta heresia o que tudo visto e o mais que destes // [fl. 22v] destes autos consta, e como o Reo despois de preso se desdixe nesta mesa da dicta haresia e fez mostras e sinais de arrependimento, e vistas as mais consideracois piadosas que neste caso em favor do Reo se fizerão, usando de misiricordia condenão o Reo, Gaspar da Costa que va ao acto pubrico da fee descalço em corpo despido da cintura pera cima com a cabeça descuberta onde estava em poce suã vella acesa na mão enquanto se selebrar o officio devino da missa e ouvir pubricar sua sentenca cingido com huã corda // [fl. 23] corda / e faça abjuração de levi suspeito na fee e lhe mandão que logo na pri meira embarcação se embarque pera Portugal pera onde esta sua molher e vaa fazer vida com ella e que neste anno se confesse muitas vezes e receba o Sanctissimo Sacramento de Conselho de seu Confessõr e aprenda a doutrina que não sabe e paque as custas. Dada na cidade do Salvador na mesa da Sancta Inquisiçam aos dous dias do mes de Setembro de mil e quinhentos e noventa e dous.

(a) Heitor Furtado de Mendoca

Aos dezasseis dias do mes de Janeiro de 93 nesta cidade do Salvador per mandado do Senhor Visitador foi metido no carçere pello merinho do Santo Officcio o Reo Gaspar da Costa e entregue oo alcaide do carcere qui asignou aqui por quanto hade sahir no acto pubrico que se hade sçelebrar domingo 24 de Janeiro de 93. Manoel Francisco notario do Sancto Officio nesta visitação o

Abjuração perante vos Reverendo Senhor Inquisidor juro nestes Sanctos Evangelhos em que tenho minhas mão que de // [fl. 24v] que de minha propria e livre vontade anematizo e parto de mim toda a espicia de heresia e apostasia que for ou se allevantar contra nossa Sancta Fee Catholica e See Apostolica espicialmente estas que agora e minha sentença me forão lidas as quais aqui ei por expressas e declaradas de que me ouverão por de levi sospeito na Fee e juro e prometo de sempre ter e guardar a Sancta Fee Catholica que tem e insigna a Sancta Madre Igreja de Roma e que serei sempre muito obediente ao nosso mui Sancto padre papa Clemente 8.º ora presidente na Igreja de Roma e a sseus Suçessores e comfesso que todos // [fl. 25] que todos os que contra esta Sancta Fee Catholica vierem sam dignos de condenação e prometo de nunca com elles me ajuntar, e de os perseguir e descobrir as heresias que delles souber aos Inquisidores ou Visitadores e Prelados da Sancta Madre Igreja e Juro e prometo quanto em mim for de comprir a penitencia que me he imposta e se contra isto, ou parte della em algum tempo vier o que deos não permita caia na pena que per direito em tal casso mereçer e me sobmeto a severidades e correição dos Sagrados Canones e requeiro ao notario do Santco Officio que disto passe estromento e aos que estão presentes // [fl. 25v] sentes sejão teshemunhas asignem aqui comigo.

Foi pubricada a sentença atras no acto que se sçelebrou dentro na See desta

cidade do Salvador aos 24 dias de Janeiro de 1593 em prezença do Senhor Visitador e dos assessores e muitos relegiosos e grande concurso de gente e povo estando presente o Reo o qual fez abjuração atras de levi somente e asignou aqui comigo e com os mais officiais testemunhas Manoel Francisco Notario do Sancto Officio nesta visitação o escrevi.

(a) Manoel Francisco

(a) Gaspar da Costa

(a) Alvaro de Vilasboas (a) Francisco de Gouvea (a) Gaspar de Castro

// [f. 26]

De çera 75 rls..

Duratus

Da conta trinta e seis...

Da rasa trezentos e noventa e cinquo rís. De termos cento e cinquoenta e quatro... ..154 Da sentada quatorze De tres testemunhas cento e vinte.. .120 De duas sessões dezoite. .30 De conclusão dezoito. Das trez meas folhas da Senteça cento e sesenta e oito ris... .168 Do mandado pera ser solto quatorze... ..913 Vem ao escrivão. Outros custos Do merinho hũ tostão Aos homens hũ tostão.... .100 Ao alcaide nove vintens.

(1)Anita W. Novinsky, Cristãos Novos na Bahia: 1624-1654, (São Paulo Perspectiva/Universidade de São Paulo, 1972). Sónia Aparecida Siqueira, A Inquisição Portuguesa e a Sociedade Colonial, (São Paulo: Atica, 1978). Elias Lipiner. Os iudaizantes nas capitanias de cima (estudos sobre os cristãos-novos do Brasil nos séculos XVI e XVII), (São Paulo: Brasiliense, 1969). José Gonçalves Salvador, Os cristãos-novos; povoamento e conquista do solo brasileiro (1530-1680), (São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1976). José António Gonsalves de Mello, Gente da nação; cristãos-novos e judeus em Pernambuco, 1542-1654, (2.ª ed., Recife: Fundaj/Editora Massangana, 1996). Ronaldo Vainfas (org.), Confissões da Baía, Santo Ofício da Inquisição de Lisboa (S. Paulo: Companhia das Letras, 1997). Daniela Buono Calainho, Agentes da Fé: Familiares da Inquisição Portuguesa no Brasil Colonial, (Baurus: EDUSC, 2006). Bruno Feitler, Nas malhas da consciência. Igreja e Inquisição no Brasil, (Alameda: Phoebus, 2007). Ronaldo Vainfas (org.), Confissões da Baía, Santo Ofício da Inquisição de Lisboa (S. Paulo: Companhia das Letras, 1997). Francisco Bethencourt, História das Inquisições - Portugal, Espanha e Itália - séculos XV-XIX, (São Paulo: Companhia das Letras, 2000). Luiz Mott, Bahia: Inquisição & Sociedade, (Salvador: EDUFBA, 2010). Angelo Adriano Faria de Assis, "A Inquisição portuguesa e o processo contra Heitor Antunes, cavaleiro d'el Rey e Macabeu do Recôncavo: um (cripto) rabino na Bahia quinhentista", in Cadernos de Estudos Sefarditas, (n.º 10-11, 2011), 351-372.

(2) Alexandre Herculano, História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal, (2.ª ed., Lisboa: Imprensa Nacional, 1859-1864). António Borges Coelho, Inquisição de Évora: dos primórdios a 1668, (Lisboa: Caminho, 1987). João Lourenço Domingues de Mendonça; António Joaquim Moreira (introd. João Palma Ferreira), História dos Principais Actos e Procedimentos da Inquisição em Portugal, (Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 1980). Elvira Cunha de Azevedo Mea, A Inquisição de Coimbra no Século XVI. A Instituição, os Homens e a Sociedade, (Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1997). Jorge Martins, O Senhor Roubado: a Inquisição e a Questão Judaica, (Póvoa de S. Adrião: Europress, 2002). Paulo Mendes Pinto; Susana Bastos Mateus, O Massacre dos Judeus: Lisboa 19 de Abril de 1506, (Lisboa: Editora Aletheia, 2007). António Júlio de Andrade; Maria Fernanda Guimarães, A Tormenta dos Mogadouro na Inquisição de Lisboa. (Lisboa: Nova Vega, 2009). Guiseppe Marcocci: João Pedro Paiva, História da inquisição Portuguesa, 1536-1821, (Lisboa: A Esfera dos Livros, 2013).

(3) Guilherme Faiguemboim; Paulo Valadares; Ana Rosa Campagnano (orgs.), Dicionário Sefaradi de Sobrenomes, (Rio de Janeiro: Editora Fraiha, 2003). A. A. Marques de Almeida (direcção científica), Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses. Mercadores e Gente de Trato, (Lisboa: Campo da Comunicação, 2009).

(4) Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Digitarq [em linha], Lisboa: TT 2007-2014. Disponível em: http://antt.dgarq.gov.pt/pesquisar-na-torre-dotombo/Digitarq/Pesquisa básica ou pesquisa avançada

⁽⁵⁾ J. Capistrano de Abreu (Prefácio), *Primeira Visitação do Santo Oficio* às Partes do Brasil pelo Licenciado Heitor Furtado de Mendonça. Confissões da Bahia - 1591-1592. (Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1935). J. Capistrano de Abreu. Um Visitador do Santo Oficio à Cidade do Salvador e ao Reconcavo da Bahia de Todos os Santos (1591-1592), (Rio de Janeiro: Typ. Do Jornal do Comercio, de Rodrigues & C., 1922). Pedro Vilas Boas Tavares, "Imagens da Baía de finais de Quinhentos (atribulações e saberes de um colegial" in Actas do II Congresso Internacional do Barroco, Porto, (Porto: Departamento de Ciências e Técnicas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003), 639-649. Lucas Maximiliano Monteiro, "O Livro das Confissões e suas possibilidades de pesquisa: uma análise das nar rativas dos cristãos-novos (1591-1592) ". IX Encontro Estadual de História ANPUH-RS: Vestígios do Passado a história e suas fontes, 2008, Porto Alegre. Anais, (Porto Alegre: ANPUH/RS, 2008. Ana Margarida Santos Pereira, "A Terceira Visitação do Santo Ofício, às partes do Brasil. Capitanias do Sul, 1627-1628)", Politeia: História e Sociedade, Vitoria da Conquista, (v. 11, n.º 1, Jan-Jun, 2011), 35-60.

(6) Angelo Adriano Faria de Assis, "O Licenciado Heitor Furtado de Mendoça, inquisidor da primeira visitação do Tribunal do Santo Ofício ao Brasil" in Simpósio Nacional de História, 23, 2005, Londrina, Anais do XXIII -Simpósio Nacional de História - História: guerra e paz. (Londrina: ANPUH. 2005), CD-ROM, 1-8.

(7) Luiz Mott, Primeira visitação do Santo Ofício à Bahia (1591), Bahia: Inquisição e Sociedade. (Salvador: EDUFBA, 2010), 17-27 (disponível in http://books.scielo.org - consultada em 14/01/2015)





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos conjugados dos Artigos 22.º e 23.º do "Compromisso" desta Santa Casa, tenho a honra de convocar V. Exa. para a Reunião Ordinária a realizar no dia 30 de Março próximo, pelas 20,30 horas, no salão polivalente do Centro Comunitário, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 Apreciação e votação do Relatório e Contas de Gerência do Exercício de 2015, bem como do Parecer do Conselho Fiscal;
- 2 Atualização do valor da quota mínima a pagar pelos Irmãos;
- 3 Outros assuntos julgados de interesse para a Instituição.

Se à hora marcada, a Assembleia não dispuser do número de Irmãos requerido para o seu funcionamento, reunir-se-á trinta minutos depois, com os Irmãos presentes, de acordo com o disposto no Artigo 24.º do "Compromisso".

Figueiró dos Vinhos, 12 de Março de 2016

Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos O Presidente da Assembleia-Geral

Fernando Manuel da Conceição Manata, Dr.

REVALIDAÇÃO DAS CARTAS DE CONDUÇÃO OS NOSSOS SERVIÇOS PARA A REVALIDAÇÃO TROCA OU MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

Funcionam na Rua Major Neutel De Abreu № 13 (Ao Lado da Retrosaria "Martins" frente à CCAM); ás Quartas-Feiras e Sábados Das 09h30 ás 12 horas ou qualquer dia e hora quando por marcação prévia pelos telefones 961 533 240 (José Domingues) ou 236 432 243 **DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:**

Atestado médico – (cópias) Carta de condução - Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte ou quando titular do Cartão de Cidadão, apenas este.

Escola de Condução Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248 ecfigueiroense@gmail.com



Tel. 236 553 077 - 969 846 284 - 966 192 491 - 961 689 448 - Serviço Permanente: 969 097 498 Sede: Rua da Palmeira, nº 4 - Figueiró dos Vinhos Filial: Edifício do Mercado, Loja 3 - Pedrógão Pequeno

Nuno Santos Fernandes Advogado

Fonte do Casulo 3260-021 Figueiró dos Vinhos

Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 937 693 308 sf.santosfernandes@gmail.com



ANA LÚCIA MANATA ADVOGADA

Telf./Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA MÉDICO

Consultas; urgências ao domicilio Contactos: 236 098 565/ 918 085 902 Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C 3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dra Marisa Violante

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO oenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do

Sistema Nervoso Central e Periférico Consultas Sábados e Domingos Mesoterapia Estética e para tratamento da dor

Marcação pelo: 912156922 Rua Dr António Jose De Almeida, 78 3260-420 Figueiró dos Vinhos

NECROLOGIA

Benedita da Luz Carvalho dos Santos



Nasceu a 07/01/1930 Faleceu 21/02/2016

Natural de Campelo, residente em Ribeira Velha

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Joaquim Correia Dias Mateus



Nasceu a 27-12-1928 Faleceu a 25-02-2016 de Picha Pedrógão Grande

Agência Funerária Alfredo Martins

Picha - Pedrógão Grande Faleceu



Sargento-Ajudante Enfermeiro **Joaquim Correia Dias Mateus** Nasceu a 27-12-1928 Faleceu a 25-02-2016

Eterna Saudade de sua Filha, Genro e Netos.

Agência Funerária Alfredo Martins

Figueiró dos Vinhos Agradecimento



Vítor da Silva Nascido a 12-04-1930 Falecido a 12/02/2016

Sua Esposa, filha, filhos, noras e genros, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quantos se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem assim aos que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Haja

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense



Agência Funerária

José Carlos Coelho, Lda

DGAE: 2290

Agência Funerária Castanheirense, Lda.

DGAE: 2771

José Carlos S. M. Coelho T: 236 552 555 • 917 217 112 Bairro Teófilo de Braga, n.º 29

3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rui Manuel F. de Oliveira T: 236 432 354 • 963 365 426 Rua 4 de Julho, n.º 9 3280-019 CASTANHEIRA DE PÊRA

José Manuel Silva **Solicitador**

Rua Dr. José Martinho Simões, nº 40, R/Chão -Loja B - 3260-421 Figueiró dos Vinhos Tel./Fax 236 550 345 965 426 617 Tm.

e-mail jmsilva_solicitador@sapo.pt

Dr Luís Violante

Oftalmologia

Doenças dos Olhos e da Visão Consultas Sábados e Domingos

Marcação pelo: 912164655 Rua Dr António José de Almeida, 78 3260-420 Figueiró dos Vinhos



Rui Lopes Rodrigues Advogado

e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu



Futebol - Seniores: Desportiva 4 - Maceirinha 2



Jogo disputado no Estádio Municipal Afonso Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, no domingo dia 21 de Fevereiro de 2016, com muito sol e a contar para a 1ª jornada da 2ª Fase do Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão, Seniores. Com arbitragem de Cláudio Monteiro, auxiliado por Cláudio Alfaiate e Tiago Rodrigues, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vi-

nhos: Didi (GR), Flechas, Renato, Luís Pedro, Hingá, Matine (Cap.), Beto, Pimenta (Ricardo aos 90 min.), Russo, Rafael (Fred aos 84 min.), Mika Gouveia (Jeta aos 76 min.). Suplentes; Mika (GR), Ferreira, Pedro Ferreira e Graça. Treinador: João Almeida.

Associação Cultural e Recreativa de Maceirinha: Maranhão (GR), Kikó (cap.), Gila, Miguel, Berto (André aos 54 min.), Hélio (René

aos 73 min.), Pedro Filipe, Pica, João Silva (Xico aos 73 min.), Félix e Nelson. Suplentes: Nuno (GR), Russo, Diogo e Ruizinho. Treinador: Azenha.

Num jogo entre vencedores das respectivas séries - Desportiva na série A e Maceirinha na série C - foi a equipa da casa que, mercê de uma grande eficácia atacante conseguiu os 3 pontos, sem nunca ter tido grande domínio territorial, apesar de ao intervalo já estar a vencer por 3-0.

O primeiro da Desportiva surge aos 14 minutos de um canto marcado por Beto no lado esquerdo do ataque, com o experiente guardaredes adversário Vítor Maranhão a falhar a intercepção, e Luís Pedro ao segundo poste a marcar de cabeça para a Desportiva. Seis minutos depois é a vez de Russo aumentar a contagem, a aproveitar da melhor forma um cruzamento de Mika Gouveia do lado direito para fazer o 2-0. Aos 28 minutos, de novo na sequência de um canto, desta feita marcado do lado direito por Hingá, com a cabeça de Rafael a emendar para o 3-0, resultado que se registava ao intervalo.

No segundo tempo a equipa da Maceirinha conseguiu reduzir aos 73 minutos, através de

René, acabado de entrar na partida, mas logo de seguida, aos 76 minutos, Russo bisa na partida ao corresponder com um remate forte e colocado a um cruzamento de Pimenta pela esquerda, que Rafa deixa passar para o número 9 da Desportiva elevar para 4-1. Já perto do final, Xico da equipa visitante consegue reduzir a desvantagem para os 4-2 finais.

O FIGUEIROENSE

Resultados: 1ª jornada, 21/02/2016: Desportiva 4 – Maceirinha 2; 2ª jornada, 28/02/2016: Portomosense 1 – Desportiva (Golo de Russo) 1; 3ª jornada, 06/03/2016: União da Serra 0 – Desportiva 0; 4ª jornada, 13/03/2016: Desportiva 2 – Boavista 3.

Classificação à 4ª Jornada: 1º Portomosense 10 pontos, 2ºs Atouguiense e Maceirinha 9, 4º Desportiva 5, 5ºs União da Serra e Boavista 4, 7º Avelarense 3, 8º Arcuda 1.

Próximos jogos: 5ª jornada, 20/03/2016: Avelarense – **Desportiva**; 6ª jornada, 03/04/2016: **Desportiva** – Arcuda; 7ª jornada, 10/04/2016: Atouguiense – **Desportiva**.

António B. Carreira

Futebol – Juniores

Desportiva falha primeiro lugar na série A, mas assegura a passagem à fase seguinte

Ao perder por 2-1 em Albergaria dos Doze com o Arcuda, num jogo que era decisivo para esta última equipa, a Desportiva perdeu a oportunidade de finalizar em primeiro lugar a sua série, apesar de já há muito ter garantido a passagem à fase seguinte de apuramento do campeão e subida de divisão. A derrota da Desportiva teve também consequências negativas para o Recreio Pedroguense, que se viu ultrapassado pela equipa de Albergaria na classificação, falhando assim o apuramento para a fase seguinte no lote dos melhores quatro classificados.

A Desportiva vai pois disputar o título e a subida de divisão com as seguintes equipas: Arcuda, Pelariga, Sporting de Pombal B, Boavista e União da Serra



Desportiva 1 - Chão de Couce 0

Jogo disputado na tarde de sábado, dia 20 de Fevereiro de 2016 no Estádio Municipal Afonso Lacerda em Figueiró dos Vinhos, com sol e temperatura agradável.

A partida contava para a 13ª e penúltima jornada da primeira fase do Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria em futebol júnior, com a equipa de Figueiró dos Vinhos já com o apuramento para o grupo A da fase seguinte garantido, enquanto o Chão de Couce também dificilmente viria a largar o último lugar na classificação desta série.

Com arbitragem de Nelson Dias, auxiliado por Tiago Ribeiro e André Silva, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Patrick (GR), Formiga (Gonçalo aos 73 min.), João Costa (Afonso Kalidás aos 90), Jorge Pereira, Ricky (Cap.), Quineta, Diogo Dias, Daniel Lopes, Zé Pedro, Pedro Gomes e Fernando Alves (Daniel Caetano aos 90). Suplentes: Guilhas (GR), João Esteves. Treinador: Fernando Silva.

Lusitano Ginásio de Chão de Couce: João Pedro (GR e Cap.), João Duarte, Vicente, João Simões, Rafael, Rodrigo, Alexandre Lopes, Bernardo (Francisco aos 31 min.), Ricardo (Pedro aos 75 min.), Fábio (Manso aos 75 min.), André (Alexandre aos 62 min.). Treinador: Hugo Marques.

Num jogo morno, a Desportiva resolveu a partida logo aos 10 minutos através de Pedro Gomes, que correspondeu de cabeça a um cruzamento de Diogo Dias do lado direito do ataque, fazendo o único golo do encontro, suficiente para garantir a vitória da equipa da casa.

Resultados: 1ª Fase: 13ª jornada, 20/02/2016: Desportiva 1 – Chão de Couce 0; 14ª jornada, 27/02/2016: Arcuda 2 – Desportiva 1;

2ª Fase: 1ª jornada, 05/03/2016: **Desportiva** 1-Arcuda 0; 2ª jornada, 12/03/2016: Boavista 2 – **Desportiva** 1.

Classificação Final 1ª Fase Série A: 1°s Pelariga e Sporting Pombal B 27 pontos, 3° Desportiva 25, 4° Arcuda 16, 5° Recreio Pedroguense 14, 6° Almagreira 9, 7° Chão de Couce 4.

Classificação 2ª Fase Zona Norte, à 2ª jornada: 1°s Pelariga e Boavista 4 pontos, 3°s União da Serra e **Desportiva** 3, 5°s Sporting de Pombal B e Arcuda 0.

Próximos Jogos: 3ª jornada, 02/04/2016, União da Serra – **Desportiva**; 4ª jornada, 09/04/2016: **Desportiva** – Pelariga; 5ª jornada, 16/04/2016: Sporting de Pombal B - **Desportiva**.

António B. Carreira

Futebol - Iniciados

Desportiva apurada para a 2ª Fase de apuramento de campeão e subida de divisão



A equipa de iniciados da Desportiva conseguiu o apuramento para a 2ª fase de disputa de Campeão e subida de divisão, ao ficar em 3º lugar da tabela classificativa da série A do Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria. A turma de Figueiró dos Vinhos classificou-se em um dos dois melhores terceiros lugares, que deram acesso à poule final.

Desportiva 3 – Pelariga 2

Depois de ter sido interrompido aos 21 minutos de jogo no dia 14 de Fevereiro devido ao mau tempo, com o marcador a acusar 0-1 a favor dos visitantes, foi reatado na noite de 24 de Fevereiro o encontro entre a Desportiva e a Pelariga, a contar para a 12ª segunda jornada da série A do Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria.

Na equipa de arbitragem apenas o árbitro Diogo Amado transitou da equipa inicial, passando a árbitro principal, auxiliado por Rodrigo Luís e Tomás Nunes.

Nos plantéis das equipas, do lado da Desportiva salienta-se a ausência de André Leitão, que se lesionou no jogo do domingo anterior com o Recreio Pedroguense, enquanto do lado da Pelariga, quatro jogadores não puderam comparecer, sendo substituídos por elementos inscritos na ficha de jogo original.

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Tiago (GR), Alex (Sandro aos 35 min.), Zé Miguel, Janecko, Gui, Duarte, Medeiros, Ruben, André (Simões aos 21 min. (Diogo aos 35 min.)), Carlos Martins (Cap.) e Quintas. Su-

plentes: Sandro Cardoso (GR), Cortês. Treinador: Tó Martins.

Grupo Desportivo da Pelariga: Tiago Mendes (GR), Ricardo (Alex aos 21 min.), Hugo (Guilherme aos 21 min.), Lucas (Tiago Santos aos 21 min.), Ruben, Romeu, Gonçalo (Henrique aos 21 min. Fábio aos 70 min.)), Bruno, Léo, Tiago Moço e André. Suplentes: Pedro. Treinador: Ricardo Jorge.

Com o jogo reatado aos 21 minutos de jogo e a perder por 0-1, a Desportiva partiu para o ataque na tentativa de restabelecer a igualdade, o que conseguiu aos 26 minutos por Carlos Martins, na conversão de uma grande penalidade a castigar uma falta dentro da área sobre Quintas. Cinco minutos depois a Pelariga consegue ficar de novo em vantagem com um golo de Tiago Moço, num remate de fora da área.

No segundo tempo como se previa a Desportiva continuou a pressionar forte até que aos 63 minutos Quintas consegue restabelecer a igualdade, e 3 minutos depois, aos 66, Carlos Martins fez o resultado final de 3-2 a favor da Desportiva.

Resultados: 1ª Fase: 12ª jornada (reatamento em 24/02/2016) Desportiva 3-Pelariga 2; 13ª jornada, 21/02/2016: Recreio Pedroguense 3-Desportiva 2; 14ª jornada, 28/02/2016: Folgou. 2ª Fase: 1ª jornada, 06/03/2016: Ansião 4-Desportiva 0; 2ª jornada, 13/03/2016: Desportiva 3 – União da Serra 2.

Classificações: Classificação Final 1ª Fase: 1º Recreio Pedroguense 34 pontos, 2º Ansião 26, 3º Desportiva 24, 4º Almagreira 15, 5º Pelariga 13, 6ºs Alvaiázere e Sporting Pombal B 5.

2ª Fase: Classificação à 2ª jornada: 1º GRAP/Pousos 4 pontos, 2ºs União da Serra, Ansião, Boavista e **Desportiva** 3, 6º Recreio Pedroguense 1.

Próximos jogos: 3ª jornada, 03/04/2016: **Desportiva** - GRAP Pousos; 4ª jornada, 10/04/2016: Recreio Pedroguense – **Desportiva**.

António B. Carreira

Concurso Municipal de Ideias



Que tal se lhe propusessem um sistema através do qual podia, por exemplo, assistir a uma aula do semestre anterior, sobre uma matéria que lhe suscitava dúvidas, ou umas palmilhas de gel para ter os pés sempre quentes, ou talvez uma lâmpada que obedecesse à sua voz! Com-

Bem, dependendo do preco claro, mas são ideias que agradam à generalidade das pessoas, logo têm um mercado potencial.

Estas foram apenas três dos oito projectos apresentados ao júri do Concurso Municipal de Ideias, que decorreu no dia 2 de Março na Casa da Cultura, uma iniciativa da CIMRL - Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria com o apoio da empresa Gesentrepreneurs, e em parceria com o Município e o agrupamento de escolas de Figueiró dos Vinhos, destinado a incutir nos alunos algumas das competênciaschave do empreendedorismo. Ao todo estiveram envolvidos neste concurso 24 alunos acompanhados dos respectivos professores. A primeira apresentação foi do projecto "Easy Move, A Carrinha Solidária", dos alunos Márcio Martins, Hugo Dias e Rafael Jesus, na área dos

transportes.

Seguiu-se o "Parque Multi Funções", de Catarina Filipa Santos Bernardo, Rafaela Cristina Carvalho e Li Shuang, uma empresa organizadora de eventos.

O terceiro projecto foi apresentado por Luis Sá, Joana Carvalho e Francisca Martins, chama-se "QuenPé" e consiste de uma palmilha de gel medicinal com a propriedade de aquecer e conservar os pés sempre quentes, que pode ser utilizada em qualquer tipo de calçado.

"IDIIS" foi o quarto projecto, apresentado por Manuel Santos Paiva, Marcelo Santos Almeida e Rafaela Filipa Santos Luís, é na verdade a conjugação de dois projectos: uma plataforma de base de dados para armazenamento ou visualização em tempo real, à distância, de aulas (In Board) e um leitor de textos para invisuais (In Reader).

"Car Told", o projecto seguinte, de Nuno Miguel Jesus Leitão e Luís Paulo Jesus Simões, propõe a construção de um toldo, que pode ser adaptado a qualquer veículo mas dirigido a viaturas de socorro, e que pode ser articulado rapidamente, ajudando assim na prestação de primeiros socorros às vítimas.

Uma lâmpada que se liga e desliga ao som da voz. "LUX" foi o projecto apresentado por Bárbara Andreia de Jesus Lopes, Fábio Miguel Alves Lopes e João Eduardo Motaco Noqueira. O sétimo projecto "SAC" foi apresentado por Filipe Mendes, Maria Kalidás e João Santos, propondo um dispositivo eléctrico para calcado. alimentado pelo movimento ao caminhar, destinado a aquecer os pés.

O oitavo projecto, "Travel Explorer", não chegou a ser apresentado.

Terminadas as apresentações era chegado o momento do júri, composto por Marta Brás, vice-presidente da Câmara Municipal, Vanessa Simões, coordenadora do CLDS3G Figueiró dos Vinhos "Agir Sempre", e Rafael Almeida, empreendedor ligado ao audiovisual.

Ultrapassados os minutos de ansiosa espera pelo veredicto dos três jurados, a apresentadora Ana Mineiro revelou finalmente o nome do projecto vencedor, que vai representar Figueiró dos Vinhos na grande final do Concurso Intermunicipal de Ideias, promovido pela CIMRL no âmbito dos 10 municípios que engloba, e que acontecerá amanhã, dia 17 de Março, na Marinha Grande, e também os outros dois projectos que em conjunto com o vencedor, participaram na apresentação conjunta decorrida em Pedrógão Grande no dia 11 de Março, reunindo os três primeiros classificados nos concursos municipais de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Assim, em primeiro lugar ficou "IDIIS" de Manuel Santos Paiva, Marcelo Santos Almeida e Rafaela Filipa Santos Luís, em segundo "QuenPé" de Luis Sá, Joana Carvalho e Francisca Martins, e em terceiro "LUX" de Bárbara Andreia de Jesus Lopes, Fábio Miguel Alves Lopes e João Eduardo Motaco Nogueira.

Concurso Municipal de Ideias

Apresentação conjunta em Pedrógão Grande

Decorreu no dia 11 de Março na Casa Municipal da Cultura, e aos três projectos de Figueiró dos Vinhos juntaram-se os de Castanheira de Pera: "Descascador de Castanhas", de Mariana Pegado, Ricardo Fonseca e João Afonso, "Holo Jogo", deJoão Fernandes, José Nunes e Ana Mafalda Sequeira e "Fórum Cultural", por Magda Rodrigues e Lara Silva; e de Pedrógão Grande: "Bengala Inteligente" de Jardel Andrade, Juelson Santos e Julena Barros, "Bolo Pedroquense" por Adriana Marcal, Marco Costa e Tatiana Martins e "Mini Aldeia Desportiva", de Luís Farinha, Beatriz Freire e Maria Batista.

A apresentação não tinha carácter competitivo, sendo os projectos apenas apreciados para comentários e sugestões, que estiveram a cargo de Luís Biscaia, jornalista da Rádio Condestável que apreciou os projectos de Castanheira de Pera, Marta Brás, vice-presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos que comentou os projectos de Pedrógão Grande, e Cristina Bernardo, bibliotecária da Biblioteca Municipal de Castanheira de Pera, que analisou os projectos de Figueiró dos Vinhos.

Sem esta vertente competitiva para pressionar os concorrentes, a apresentação decorreu de forma descontraída e divertida, sendo no fim distribuídos os prémios para todos os participantes: bilhetes de para o cinema em Pedrógão Grande, ingressos para a Praia das Rocas em Castanheira de Pera e entradas para as piscinas municipais, em Figueiró dos Vinhos.

António B. Carreira



Eleições no PSD Figueiró dos Vinhos

Realizaram-se no dia 5 de Março as eleições para Comissão Política Concelhia do PSD. Filipe Silva foi reconduzido no cargo de presidente da concelhia, tendo como vice-presidentes Eduardo Silva e Jorge Agria.

Para a Assembleia foi eleito Rui Silva vai ser auxiliado por José Manuel Fidalgo na vicepresidência e por António da Piedade Júlio como secretário.





Inscrições:

Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00

08:30 - 12:30 Sábado:

Inspeções:

Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30

Sábado: 09:00 - 13:00

geral@cipo.com.pt Tel: 274 602 016 Fax: 274 602 017 Zona Industrial da Sertã Lt9 6100-711 SERTÃ

www.cipo.com.pt

CIPVA Centro de Inspecções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Lda

